

REVISTA BARBAQUÁ

ISSN: 2526-9461

Vol. 3 n. 6 jul.-dez. 2019

**Revista Barbaquá de Extensão e Cultura
da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

 **PROEC**
UEMS
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UEMS.

B183

Barbaquá. – Vol. 3, n. 6. – Dourados, MS: Editora UEMS, 2019.

97 p. : il.

Semestral.

ISSN: 2526-9461 (online)

1. Extensão universitária 2. Saúde I. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários.

CDD 23. ed. - 378

V. 3 N. 6 JUL.-DEZ. 2019
ISSN: 2526-9461 (*on-line*)

Revista Barbaquá de Extensão e Cultura

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

REVISTA BARBAQUÁ

A Barbaquá, Revista de Extensão e Cultura, publicada pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS - tem por finalidade divulgar os resultados das atividades de extensão universitária, da sua articulação com o ensino e da transferência do conhecimento e da tecnologia para a sociedade provenientes da pesquisa. A revista está aberta a contribuições nacionais e internacionais que são de inteira responsabilidade dos autores.

Reitor

Laércio Alves de Carvalho

Vice-Reitora

Celi Corrêa Neres

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários

Márcia Regina Martins Alvarenga

Chefe de Divisão de Publicações

Neurivaldo Campos Pedroso Junior

Projeto gráfico e diagramação

Everson Umada Monteiro

Revisora

Patrícia Beatriz de Vasconcelos

EDITORES RESPONSÁVEIS

Alessandra Ribeiro de Moraes

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Márcia Regina Martins Alvarenga

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Neurivaldo Campos Pedroso Junior

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

CONSELHO EDITORIAL

Airton José Vinholi Junior

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

Alexandre Melo Franco de Moraes Bahia

Universidade Federal de Ouro Preto

Alfredo Almeida Pina-Oliveira

Universidade Guarulhos

Andre Rezende Benatti

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Célia Maria Foster Silvestre

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Esmael Almeida Machado

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Everson Umada Monteiro

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Gabriel Luis Bonora Vidrih Ferreira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Islene França de Assunção

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Juliana Rosa Carrijo Mauad

Universidade Federal da Grande Dourados

Maria Santana Ferreira Dos Santos

Universidade Federal do Tocantins

Rosa Maria Farias Asmus

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Ruberval Franco Maciel

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Sabrina Martins Barroso

Universidade Federal Triângulo Mineiro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
<i>Celi Corrêa Neres</i>	

ARTIGOS

Formação em farmacologia articulada à segurança do paciente	8
<i>Valeska Rodrigues Ramos e Rogério Dias Renovato</i>	

Identidade profissional docente e autoconhecimento: uma proposta da psicologia para a formação continuada de profissionais da educação	24
<i>Laís Cristina de Souza e Helena de Ornellas Sivieri Pereira</i>	

O ensino de ciências com alunos deficientes visuais em Mundo Novo - MS	39
<i>Jheniffer Batista dos Santos, Vanessa Daiana Pedrancini e Alessandra Ribeiro de Moraes</i>	

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Acuidade visual diminuída decorrente do processo de envelhecimento	57
<i>Jacqueline Dutra Machado e Márcia Regina Martins Alvarenga</i>	

Extensão universitária e educação em saúde: ferramentas para construção de saberes em grupos de gestantes	65
<i>Caroline de Carli Villetti, Renata Lopes da Silva, Roselaine Terezinha Migotto Watanabe, Simone Vidmantas e Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura</i>	

Relato de experiência extensionista com interface entre saúde pública e educação	82
<i>Ana Paula Zaikievicz Azevedo, Magyda Arabia Araji Dahroug Moussa e Paula Helena Santa Rita</i>	

APRESENTAÇÃO

Celi Corrêa Neres

Vice-reitora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Com muita satisfação, inicio a apresentação desse número da Revista Barbaquá, num momento histórico tão desafiador para a produção do conhecimento no Brasil. Ao ler os textos me vem o sentimento de o quanto a arte de pesquisar e, mais ainda, de fazer a pesquisa chegar a comunidade nunca foi tão importante como agora. Num cenário que a ciência é posta em xeque, olhar para os artigos e para os relatos de experiência registrados aqui, testemunhar artefatos da pesquisa e da extensão junto à comunidade, só nos dão a certeza da vida em abundância que a universidade brasileira produz.

Entendendo a extensão, indissociada do ensino e da pesquisa e intimamente ligada ao que postula Paulo Freire que entende a extensão pelo viés da comunicação, indaga-se: de que adiantaria a produção do conhecimento sem a necessária publicização e, mais ainda, sem sentido para os sujeitos? Paulo Freire nos mostra que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 2001, p. 69). Nesse senti-

do, os textos aqui apresentados, revelam, comunicam pesquisas e ações de extensão que se fundam na prática com sujeitos pensantes, recheados de teorias e de significados vividos.

No artigo **FORMAÇÃO EM FARMACOLOGIA ARTICULADA À SEGURANÇA DO PACIENTE**, Valleska Rodrigues Ramos e Rogério Dias Renovato, tratam sobre um curso de farmacologia voltado a estudantes de curso técnico em Enfermagem, cujo processo formativo se deu por meio de metodologias de educação a distância, com uso da plataforma institucional Moodle. Os autores mostram, com base na avaliação da metodologia utilizada e na comunicação dos cursistas, a evolução da aprendizagem e a aquisição de conhecimentos que possibilitaram correlacionar a disciplina de farmacologia à prática de preparo e administração de medicamentos, na perspectiva da segurança do paciente, no âmbito da assistência à saúde. O estudo mostrou ainda, que a metodologia utilizada proporcionou a ressignificação do ambiente de aprendizagem, reconhecendo a potencialidade das ferramentas digitais para fomentar o processo de aprender e ensinar.

O artigo **IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E AUTOCO-
NHECIMENTO: UMA PROPOSTA
DA PSICOLOGIA PARA A FORMA-
ÇÃO CONTINUADA DE PROFIS-
SIONAIS DA EDUCAÇÃO**, escrito
por Laís Cristina de Souza e Hele-
na de Ornellas Sivieri Pereira, trata
sobre um projeto de formação de
gestores que teve como objetivo
fomentar uma construção teórica
sobre a constituição profissional do
professor e suas atribuições. No de-
correr do projeto, foi possível provo-
car uma ação reflexiva, permeada
de acolhida que possibilitou, por
meio da contribuição da psicologia
nos processos de formação docen-
te, trabalhar questões inerentes ao
autoconhecimento e desenvolvi-
mento de identidade profissional.

Jheniffer Batista dos San-
tos, Vanessa Daiana Pedrancini e
Alessandra Ribeiro de Moraes, nos
mostram, por meio do artigo **O EN-
SINO DE CIÊNCIAS COM ALUNOS
DEFICIENTES VISUAIS EM MUN-
DO NOVO – MS**, as contribuições
das atividades desenvolvidas no
processo de ensino de Ciências e
sua repercussão na aprendizagem
dos alunos com deficiência visual
nas Salas de Recursos. As autoras
afirmam que o trabalho permitiu
perceber que as atividades desen-
volvidas e os recursos utilizados le-
varam os estudantes a refletir sobre
o tema, além disso, os alunos de-
monstraram interesse como sujei-

tos participativos do processo, com
interação nas discussões e na reali-
zação das atividades propostas. Tal
acepção, reforça a concepção de
Freire (2001, p. 67), quando asseve-
ra: “[...] na comunicação não há su-
jeitos passivos. Os sujeitos co-inte-
cionados ao seu objeto de pensar
se *comunicam* seu conteúdo”(grifo
do autor).

Na seção, Relato de Experi-
ência, Jacqueline Dutra Machado
e Marcia Regina Martins Alvarenga,
no manuscrito **ACUIDADE VISU-
AL DIMINUÍDA DECORRENTE DO
PROCESSO DE ENVELHECIMEN-
TO**, apresentam um relato de experi-
ência vivenciado pela bolsista do
Programa Institucional de Bolsas
de Extensão da Universidade Esta-
dual de Mato Grosso do Sul (UEMS),
no ano de 2019, numa ação de ex-
tensão desenvolvida na Universida-
de Aberta a Melhor Idade da UEMS.
A atividade teve como objetivo,
promover o conhecimento sobre
as alterações visuais decorrentes
do processo de envelhecimento.
Durante o projeto, percebeu-se
que o tema permitiu promoção de
conhecimento por parte do públi-
co-alvo da Universidade Aberta a
Melhor Idade, como também da
bolsista, vez que ampliou conheci-
mentos sobre o tema, além de ser
frutífera na troca de experiências e
ainda contribuição dada à forma-
ção da acadêmica. Freire (2001, p.
66) nos ensina: “o sujeito pensante

não pode pensar sozinho, não pode pensar sem a participação de outros co-sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos” [...]”.

Com o objetivo de descrever as ações de extensão e educação em saúde para a construção de saberes em grupos de gestantes, Caroline de Carli Villetti, Renata Lopes da Silva, Roselaine Terezinha Migotto Watanabe, Simone Vidmantas e Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura escreveram o texto **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DE SABERES EM GRUPOS DE GESTANTES**. As autoras concluíram que as atividades educativas foram importantes para promoção da saúde, segurança e autocuidado. Além disso, foi uma experiência acadêmica significativa que oportunizou a correlação da teoria com a prática e atuação na comunidade.

Ana Paula Zaikievicz Azevedo, Magyda Arabia Araji Dahroug Moussa e Paula Helena Santa Rita, apresentam, no texto **RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM INTERFACE ENTRE SAÚDE PÚBLICA E EDUCAÇÃO**, o relato de experiência de um projeto de extensão, denominado “Saúde Pública em Ação”, cujo objetivo foi desenvolver ações interdisciplinares a partir da temática de saúde única com públicos diversificados, de crianças,

adolescentes, jovens, adultos e idosos. Ao concluir o trabalho, as autoras ressaltam a importância das ações extensionistas na formação acadêmica, pessoal e humanística dos atores envolvidos. O compartilhamento de saberes com a comunidade, por meio de uma relação dialógica, permitem o real compromisso com a transformação social tão almejada na universidade.

E, para terminar essa apresentação, empresto, novamente as palavras de Paulo Freire: “[...] além do sujeito pensante, do objeto pensado, haveria, como exigência, (tão necessária como a do primeiro sujeito e a do objeto), a presença de outro sujeito pensante, representado na expressão de companhia[...]” (FREIRE, 2001, p. 66). Convido os leitores para nos fazerem companhia na leitura dos estudos e experiências partilhadas na revista!

Referência

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

1 Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6078-1457>

E-mail: valeska200199@hotmail.com

2 Docente do curso de graduação em Enfermagem e coordenador do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da UEMS, unidade de Dourados. Doutor em Educação (UNICAMP). Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). Graduado em Farmácia (UEM).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5595-6216>

E-mail: rrenovato@gmail.com

Artigo

FORMAÇÃO EM FARMACOLOGIA ARTICULADA À SEGURANÇA DO PACIENTE

FORMATION IN PHARMACOLOGY ARTICULATED TO PATIENT SAFETY

FORMACIÓN EN FARMACOLOGÍA ARTICULADA A LA SEGURIDAD DEL PACIENTE

Valeska Rodrigues Ramos¹

Rogério Dias Renovato²

Resumo

O ato de medicar corresponde a grande parte do tempo de trabalho dos técnicos em Enfermagem e, além disso, envolve várias etapas complexas que aumentam a possibilidade de erros, eventos adversos e comprometimento da segurança do paciente. Nessa perspectiva, foi planejado, implementado e avaliado, por meio de projeto de extensão, uma capacitação que correlacionasse a disciplina de farmacologia à prática de preparo e administração de medicamentos, na perspectiva da segurança do paciente no âmbito da assistência à saúde. Assim, o objetivo deste artigo consistiu em relatar este projeto de extensão sobre um curso de farmacologia voltado a estudantes de curso técnico em Enfermagem. Este processo formativo se deu através do ensino a distância, na plataforma institucional Moodle®, com duração de cinco semanas. Os recursos pedagógicos empregados foram *e-books*, videoaulas, exercícios de fixação com *feedback* e interação com os alunos além da plataforma. Os conteúdos foram baseados na lista dos “certos da administração de medicamentos”, um *check-list* que aborda quais ações devem ser executadas para medicar o paciente corretamen-

te. A partir de cada item desta lista de verificação foram abordados os conteúdos de farmacologia e como o técnico em Enfermagem poderia aplicar estes conhecimentos. As avaliações do método de ensino utilizado e do desempenho dos alunos, bem como os *feedbacks* dos participantes evidenciaram aquisição de conhecimentos e evolução na aprendizagem. Ademais, com o ensino a distância, foi possível ressignificar o ambiente de aprendizagem reconhecendo a potencialidade das ferramentas digitais para fomentar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino. Farmacologia. Erros de Medicação. Segurança. Enfermagem.

Abstract

The nursing technicians deal with the act of meditating in large working time and, also, involves several complex steps that increase the errors possibility, adverse events, and compromised patient safety. In this perspective, training that correlated the pharmacology discipline with the preparation practice and medicines administration was planned, implemented and evaluated, from the perspective of patient safety in the health care context. Thus, the objective of this article was to report this extension project on a pharmacology course aimed at students in technical nursing courses. This training process was carried out by distance learning, on the institutional platform Moodle®, for the last five weeks. The pedagogical resources employed were e-books, video classes, fixation exercises with feedback, and interaction with students in addition to the platform. The contents were based on the list of “certain medication administration”, i.e., a check-list that addresses what actions must be taken to medicate the patient correctly. From each item on this checklist, the pharmacology content and how the nursing technician could apply this knowledge were approached. The teaching method evolutions employed and the students’ performance, as well as the participant’s feedback, evidenced a knowledge acquisition and a learning evolution. Furthermore, with distance learning, it was possible to reframe the learning environment by recognizing the digital tools’ potential to encourage the teaching-learning process.

Keywords: Teaching. Pharmacology. Medication Errors. Safety. Nursing.

Resumen

El acto de medicar corresponde a gran parte del tiempo de trabajo de los técnicos de enfermería y, además, implica varios pasos complejos que aumentan la posibilidad de errores, eventos adversos y comprometer la seguridad del paciente. En esta perspectiva, se planificó, implementó y evaluó una formación

que correlacionó la disciplina de la farmacología con la práctica de preparar y administrar medicamentos, desde la perspectiva de la seguridad del paciente en el contexto de la atención de la salud. Así, el objetivo de este artículo fue dar a conocer este proyecto de extensión de un curso de farmacología dirigido a estudiantes de cursos técnicos de enfermería. Este proceso de capacitación se llevó a cabo a través de la educación a distancia, en la plataforma institucional Moodle®, con una duración de cinco semanas. Los recursos pedagógicos empleados fueron libros electrónicos, videoclases, ejercicios de fijación con feedback e interacción con los estudiantes además de la plataforma. El contenido se basó en la lista de “administración de ciertos medicamentos”, una lista de verificación que aborda las acciones que deben tomarse para medicar al paciente correctamente. A partir de cada ítem de esta lista de verificación, se abordó el contenido de farmacología y cómo el técnico de enfermería podría aplicar este conocimiento. Las evaluaciones del método de enseñanza utilizado y del desempeño de los estudiantes, así como las retroalimentaciones de los participantes evidenciaron la adquisición de conocimientos y la evolución en el aprendizaje. Además, con la educación a distancia, fue posible replantear el entorno de aprendizaje reconociendo el potencial de las herramientas digitales para fomentar el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Docencia. Farmacología. Errores de Medicación. La seguridad. Enfermería.

Introdução

Num contexto mundial, os erros de medicação são responsáveis por até 6% das internações hospitalares, sobretudo em idosos. A fim de estimular a notificação de erros, foi criado no Brasil um sistema de informação de notificação de eventos adversos ocasionados por medicamentos. Conforme dados nacionais obtidos em 2019, o Brasil apresentou 2.771 notificações de falhas de medicação, representando um aumento de 64,5%, quando comparado ao número de casos notificados no ano de 2018 (BRASIL, 2020).

Nota-se que o aumento do número de erros de medicação possivelmente se deu devido à ampliação dos meios de notificação, o que favoreceu uma maior detecção de casos. Assim, presume-se que os erros de medicação apresentam magnitude maior do que mostram os dados nacionais supracitados, sobretudo quando os pacientes não tenham sido adequadamente monitorados. Ademais, os erros geralmente são notificados quando causam algum evento adverso no paciente. Desta forma, aqueles que não chegam a causar danos podem ser subnotificados e mascarar a real estatística (BRASIL, 2019).

Uma pesquisa realizada nas clínicas médicas do Brasil, exceto na região Sul, constatou que 30% dos medicamentos administrados continham alguns erros e estes estavam relacionados a: prescrição, horário, dose, via de administração, uso de medicamento não autorizado ou ao erro cometido pelo próprio paciente (BRASIL, 2019). Nota-se que quatro dos seis erros mais recorrentes estão relacionados à prática de enfermagem, pois são os profissionais enfermeiros que preparam e administram os medicamentos em hospitais. Todavia, o processo de medicação é multiprofissional, requerendo aporte institucional.

Nesta perspectiva, é necessário ampliar a discussão acerca da segurança do paciente para alcançar uma cultura de cuidado seguro. O Programa Nacional de Segurança do Paciente foi instituído pelo Ministério da Saúde com o intuito de qualificar o cuidado em saúde. Para tal, foram estabelecidas seis metas: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde; assegurar cirurgia em local e paciente corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; reduzir o risco de quedas e lesões por pressão e melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos (BRASIL, 2013).

É recomendável que se estabeleça uma cultura de segurança do paciente, e não apenas a elaboração e implementação de protocolos e procedimentos, muitas vezes realizados com o intuito de obter certificados de qualidade para a instituição. Deste modo, o que se preconiza é que essa cultura de segurança esteja imbricada à visão, metas e práticas em todos os setores de assistência à saúde (WAISBECK, 2020). A cultura de segurança do paciente é o resultado de valores, atitudes, competências e comportamentos individuais e coletivos. Deste modo, ela determina o perfil e o compromisso no manejo de segurança em saúde de uma instituição, como por exemplo, a prevenção de erros de medicação (WEGNER *et al.*, 2016).

O estabelecimento de práticas seguras não depende apenas da equipe de enfermagem, mas da integração entre pacientes e comunidade, profissionais de saúde e sistemas e práticas de medicação. Assim, este trabalho foi voltado aos estudantes do curso técnico em enfermagem, considerando que estes profissionais em formação, estarão diretamente envolvidos com o preparo e administração dos medicamentos.

Conforme a Lei do exercício profissional n. 7.498 (BRASIL, 1986) e o Decreto n. 94.496, que regulamenta a lei anterior, em seu décimo artigo, é atribuição do técnico em enfermagem realizar atividades de assistência de enfermagem, como o preparo e a administração de medicamento, exceto as privativas do enfermeiro e dos enfermeiros obstetras (BRASIL, 1987).

Ademais, na resolução COFEN 564, no artigo 78, é proibido à equipe de enfermagem “administrar medicamentos sem conhecer indicação, ação da droga, via de administração e potenciais de risco, respeitados os graus de formação do profissional” (BRASIL, 2017, p. 01). Logo, evidencia-se o papel relevante do técnico em enfermagem, como integrante da equipe, e sob a liderança do enfermeiro, em relação ao preparo e administração de medicamentos na perspectiva da segurança do paciente.

O objetivo deste artigo consistiu em relatar projeto de extensão sobre um curso de farmacologia voltado a estudantes de curso técnico em Enfermagem.

Metodologia

Tratou-se de um relato sobre o planejamento, implementação e avaliação de um curso de farmacologia voltado para administração segura de medicamentos aplicado aos estudantes do curso técnico em Enfermagem de escola técnica de Dourados-MS, no período de julho a agosto de 2020. Esta atividade educativa esteve vinculada a um projeto maior intitulado “Formação em Farmacologia para a Enfermagem”, e teve sua proposta aprovada no Programa Institucional de Bolsas de Extensão, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Os participantes do projeto de extensão foram estudantes do curso técnico em Enfermagem. A divulgação do curso se deu através de WhatsApp®, por docentes da instituição, e a inscrição ocorreu no Google formulário em junho de 2020. Não foi estabelecido limites para número de inscritos.

A implementação do processo formativo foi planejada para ocorrer em sala de aula invertida, uma modalidade de ensino híbrido que envolve momentos presenciais e à distância, e que tem a proposta de inverter a lógica da sala de aula tradicional. Assim, à distância os alunos deveriam realizar a leitura dos *e-books*, enquanto os momentos presenciais seriam destinados à síntese, análise, discussão e resolução de problemas (ANDRADE; COUTINHO, 2018), entretanto, devido ao contexto epidemiológico da COVID-19, a implementação do curso ocorreu totalmente *on-line*.

As atividades, inicialmente no formato de sala invertida, e depois, na modalidade *on-line*, demandaram longo período de planejamento, de agosto de 2019 a junho de 2020, haja vista que com as alterações já relatadas, os *e-books* e as videoaulas seriam a principal referência para os alunos, devendo, portanto, ter o máximo de clareza. Além dos materiais didáticos, foi preciso elaborar exercícios para fixação do conteúdo, a fim de que os alunos praticassem e consolidassem os conhecimentos adquiridos nos módulos.

As ações realizadas desde o planejamento até a implementação deste projeto consistiram em visitas à escola técnica e reunião com docentes e a coordenadora da instituição, definição de objetivos educacionais, elaboração dos materiais didáticos, exercícios de fixação e de estratégias avaliativas, gravação e edição das videoaulas, organização dos conteúdos na plataforma e, por fim, a implementação do curso aos participantes. O fluxograma das atividades está disposto na figura 1.

O projeto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) e a Carta de Aceite da coordenação da escola técnica de Enfermagem parceira foram previamente submetidos à Plataforma Brasil e, posteriormente, aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer consubstanciado número 3.705.271.

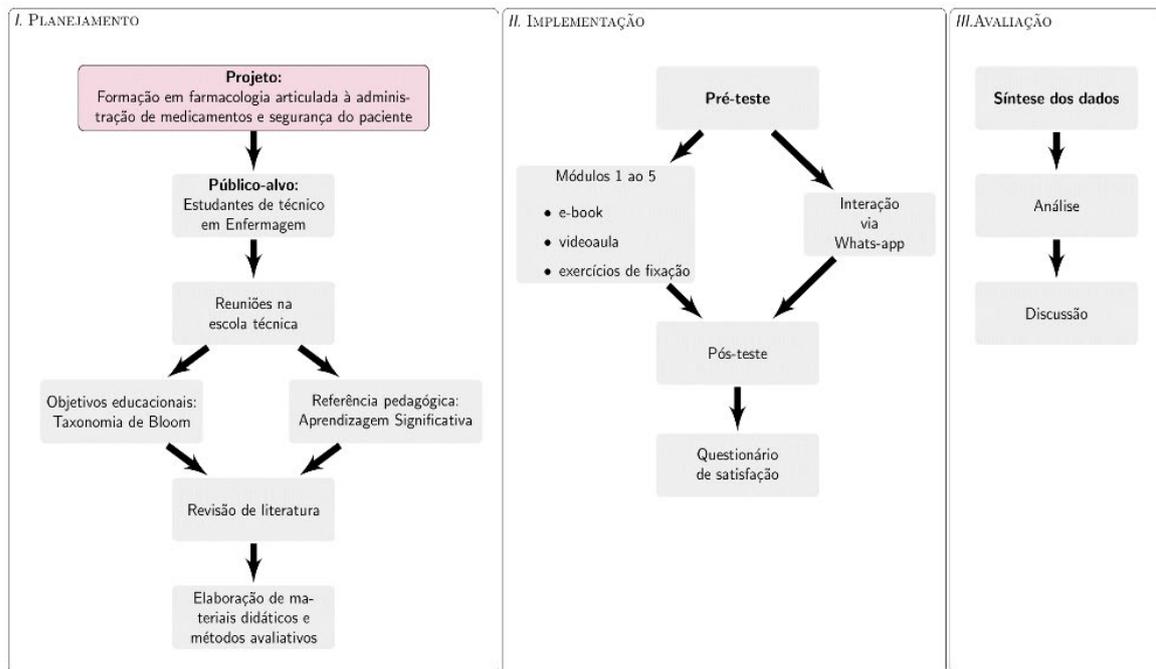


Figura 1 – Fluxograma das etapas do curso de farmacologia.

Fonte: Elaboração dos autores.

• Elaboração do material didático

A elaboração dos materiais ocorreu a partir do levantamento das características dos estudantes e das suas necessidades educacionais. Para a definição dos objetivos educacionais, baseou-se na taxonomia de Bloom.

Os conteúdos foram abordados principalmente a partir de cada item da “lista dos certos” da administração de medicamentos, isto é, um *check-list* muito empregado em prol da administração segura de medicamentos

pela Enfermagem, e, portanto, foram divididos em cinco módulos. O primeiro módulo consistiu em introdução à farmacologia, o segundo e o terceiro incluíram os “nove certos” da medicação sugerido pelo Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente (IBSP), o quarto, tratou da utilização de instrumentos de checagem de medicamentos validados, e o quinto e último, de noções básicas para cálculo de medicamentos.

O conteúdo dos materiais foi referenciado por literatura atualizada, majoritariamente a partir de 2016, sem critério de exclusão para idiomas, e compostos por imagens ilustrativas, destacado com cores vibrantes e permeados de casos clínicos exemplos, que possibilitassem uma maior aproximação com a realidade dos técnicos em enfermagem.

• **Elaboração das videoaulas**

Foram elaboradas quatro videoaulas que consistiram em discussões acerca dos conteúdos dos *e-books*. Com isso, buscou-se complementar os materiais e facilitar a compreensão do assunto, já que foi transmitida uma ampla carga de conceitos e conteúdos. As edições foram realizadas no programa Movie Maker® e os efeitos sonoros no Apower Edit®. Estes programas foram de grande valia para a inserção do significado de alguns termos comentados nos vídeos para facilitar a compreensão do assunto, e os efeitos sonoros para deixar o vídeo mais interativo e atrair a atenção do aluno.

• **Elaboração de teste de verificação de conhecimento e atividades de fixação**

Foram elaborados testes de verificação de conhecimento e atividades de fixação compostas, principalmente, por questões envolvendo casos clínicos, para que os alunos pudessem praticar os conteúdos aprendidos com as videoaulas e os *e-books*. A partir dos casos clínicos, buscou-se associar as experiências, já vivenciadas, ou que viriam ocorrer pelos alunos nas instituições de saúde, com o conteúdo de forma a atribuir significado ao novo conhecimento.

Ressalta-se que, neste projeto, foi utilizado como referencial pedagógico a teoria da Aprendizagem Significativa, de David Ausubel. Esta teoria afirma que para o aprendizado integrar-se à estrutura cognitiva do indivíduo é necessário criar conteúdos que interajam com o conhecimento prévio do aluno e se tornem simbólicos para ele. Desta maneira, a aprendizagem se torna significativa e os conhecimentos passam a dar sentido ao saber e à prática de quem aprende (AGRA *et al.*, 2019).

Resultados

A partir da divulgação do curso, 84 pessoas se inscreveram. A idade dos participantes esteve entre 18 a 59 anos de idade. No tocante ao conhecimento prévio de farmacologia, 57% (n= 48) já haviam concluído a disciplina do curso técnico, 39% (n= 33) estavam cursando, e três ainda não haviam iniciado. Quanto à disponibilidade de tempo, 74% (n= 62) dos participantes relataram que trabalhavam, logo, deveriam realizar a distribuição do seu tempo entre emprego e estudos. Quinze por cento (n= 13) dispunha de 30 minutos a 1 hora diária para estudar, 51% (n= 43) dispunha de 2 a 3 horas por dia, e 33% (n= 28) dispunha de 4 horas diárias ou mais. Quanto ao acesso à internet, 90% (n= 76) responderam que possuíam um “bom acesso à internet” em sua residência.

A partir dos dados citados, pode-se verificar que a maioria das pessoas são empregadas, portanto, não podiam ter dedicação exclusiva aos estudos, e possuíam entre 30 minutos a 3 horas diárias para estudar. Além disso, os alunos estavam cursando as disciplinas do curso técnico, tendo que se dividir entre o curso e a escola. Levando em consideração estas questões, o curso teve a duração de cinco semanas. Um módulo, contendo um *e-book*, uma videoaula e uma lista de exercícios de fixação, era liberado semanalmente.

A interação entre os alunos e a tutora se deu por meio de um grupo no aplicativo WhatsApp, em que os estudantes puderam sanar suas dúvidas e solicitar auxílio, se necessário. Cinquenta por cento dos participantes (n= 42) demonstraram dificuldade em acessar a plataforma, possivelmente em virtude da baixa fluência tecnológica ou por não possuírem computador, pois dentre estes apenas uma pessoa referiu “acesso ruim à internet” no formulário de inscrição.

Em contrapartida, cinco pessoas que nunca acessaram a plataforma relataram um “acesso ruim à internet”, o que pode ter desmotivado a participação do curso. Para solucionar a falta do computador, realizou-se um tutorial de acesso do curso através de aplicativo Moodle® para *smartphone*.

A interação foi de grande valia para a avaliação do curso e dos alunos, pois a partir disso, pode-se notar as suas dificuldades e adequar os conteúdos a eles. As dificuldades notadas nos participantes eram compreensão das questões, lidar com problemas técnicos da plataforma e realizar operações básicas de cálculo de medicação.

Após estas constatações, como forma de adequação, foram elaborados casos clínicos exemplos e questões que abordassem um conteúdo de diferentes formas, para oferecer diferentes possibilidades para o aluno com-

preender o assunto. Além disso, notada a dificuldade na realização de cálculo de medicamentos, foi elaborado o módulo cinco, no qual o conteúdo foi explicado através da demonstração de exercícios.

Quanto ao método avaliativo, foram realizadas duas avaliações paralelas: em relação ao desempenho dos alunos e ao curso. Os alunos foram avaliados através da realização das atividades de fixação e frequência de acesso à plataforma. O curso foi avaliado principalmente através de um teste de verificação de conhecimento (ver figuras 2 e 3), cuja média estabelecida foi a nota 6,00, sendo aplicado antes de iniciar e após a conclusão do curso. Um questionário de satisfação também foi realizado.

Embora 84 pessoas tenham se inscrito no curso, apenas 60 pessoas realizaram o pré-teste de verificação de conhecimento. O questionário foi aplicado antes dos alunos iniciarem o curso, a fim de se verificar qual o conhecimento prévio sobre farmacologia. O gráfico da figura 2 apresenta o desempenho dos alunos no pré-teste. Observou-se que a maioria dos participantes obtiveram nota abaixo da média 6,00 neste teste. Com base nas questões com maior taxa de erros, verificou-se que os conteúdos de maior dificuldade para os alunos foram: cálculos de medicamentos, incompatibilidade física e química entre medicamentos e diluentes e medicamentos fotossensíveis e de liberação prolongada.

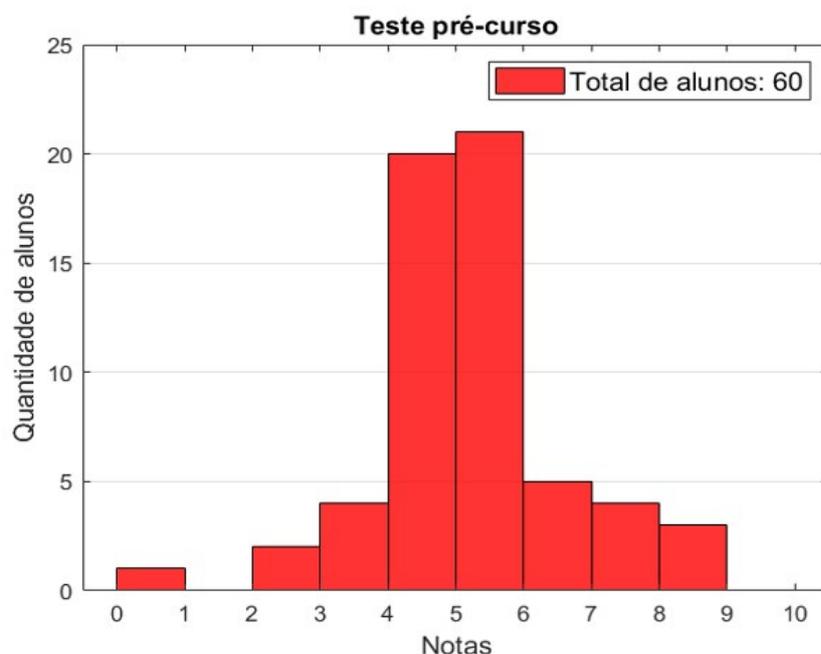


Figura 2 – Desempenho dos alunos no pré-teste.

Fonte: Elaboração dos autores.

Ao final do curso, apenas 25 dos 84 participantes realizaram o pós-teste de verificação de conhecimento, que se tratou do mesmo aplicado no início do curso. No gráfico da figura 3 observou-se o melhor desempenho dos alunos em relação ao pré-teste, haja vista que neste último os alunos obtiveram nota maior do que a média 6,00, podendo-se verificar que houve ganho de aprendizado no curso. Ademais, ressalta-se que no primeiro teste apenas 6% (n= 5) das pessoas responderam que conheciam os “nove certos” da administração de medicamentos, ao passo que 94% (n= 79) desconhecem este *check-list*. Desta forma, o conteúdo seria novo para a maioria das pessoas.

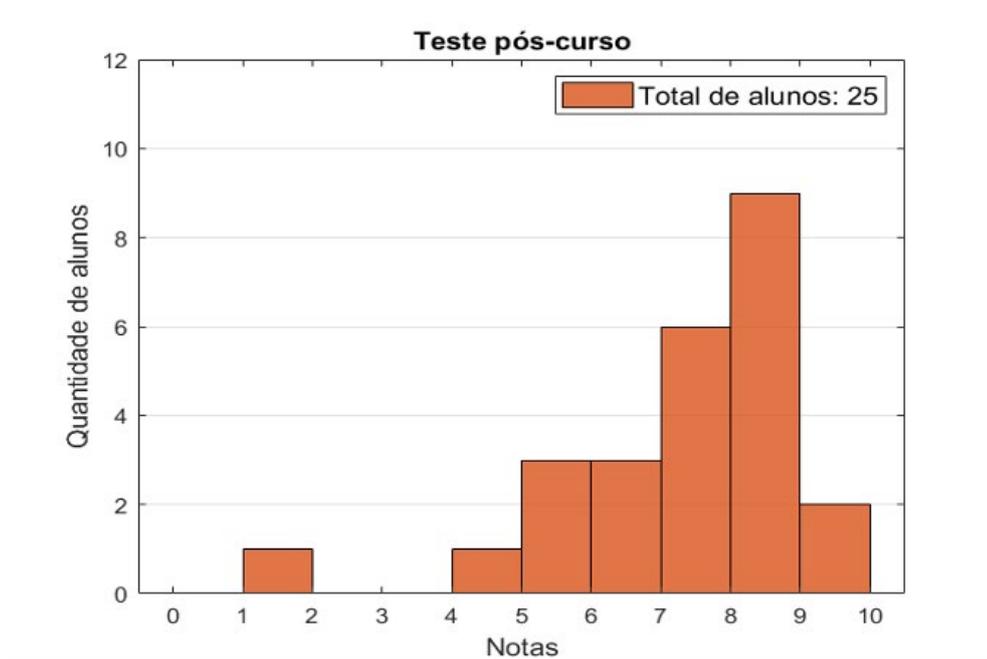


Figura 3 – Desempenho dos alunos no pós-teste.

Fonte: Elaboração dos autores.

Os testes de fixação continuam em média doze questões com exibição de *feedback*. Os alunos poderiam realizar até três tentativas, mas para as avaliações de desempenho foi considerada apenas a primeira tentativa, pois acredita-se que esta expressa melhor o conhecimento dos alunos após o estudo do módulo, enquanto as demais tentativas poderiam ser influenciadas pelos *feedbacks* das questões. O ganho de aprendizado também foi verificado por exercícios de fixação, no entanto, estes testes foram utilizados apenas para fins de avaliação formativa.

Além dos exercícios de fixação e dos testes de verificação de conhecimento avaliou-se a contribuição do curso para o conhecimento dos alunos por meio de um questionário de satisfação, que buscou obter uma avaliação

por parte dos alunos em relação ao curso e todas as respostas foram anônimas (tabela 1).

Tabela 1. Respostas dos participantes para o questionário de satisfação (n= 18). Dourados - MS, 2020.

Dificuldade em acessar a plataforma?	Satisfeito com a qualidade dos conteúdos?	Conseguiu relacionar a teoria com a prática?	Conseguiu resolver os exercícios propostos?	O curso ajudou na sua aprendizagem?
Não (66,6%)	Sim (100%)	Sim (83,3%)	Sim (77,7%)	Sim (100%)
Sim (33,3%)		Mais ou menos (16,6%)	Nem todos (22,2%)	

Fonte: Elaboração dos autores.

Um total de dezoito estudantes responderam o questionário de satisfação, mas embora este número não represente a totalidade dos participantes, estes *feedbacks* foram significativos. O questionário também continha uma pergunta aberta opcional sobre elogios, críticas ou sugestões. Neste espaço, os alunos solicitaram mais cursos e parabenizaram a iniciativa, mas sugeriram utilizar outra plataforma e disponibilização de mais videoaulas.

Discussão

O curso não foi realizado na modalidade de ensino híbrido, como planejado inicialmente, no entanto, foi possível atingir os objetivos propostos, até mesmo porque a modalidade idealizada anteriormente também incluía momentos a distância. Nesta perspectiva, o contexto impôs dificuldades, como estimular a permanência dos alunos no curso, apresentar materiais de uso prático e ensinar cálculos e técnicas necessárias no preparo e administração de medicamentos e o manuseio dos *check-list*.

Para amenizar essas dificuldades, foram elaborados os materiais didáticos de forma que ficassem claros e autoexplicativos, para que o aluno tivesse o máximo de entendimento e rendimento na compreensão dos conteúdos. Por outro lado, como o aluno teria a oportunidade de debater com a tutora, as dúvidas também foram desejáveis, pois uma pergunta poderia disparar a reflexão de outras pessoas sobre o problema e facilitar a assimilação do conteúdo.

As potencialidades deste método foram o alcance de um maior número de pessoas, pois possibilitou atividades à distância e assíncronas. Com isso, os alunos puderam acessar os conteúdos e exercícios no momento que considerassem mais oportuno, não sendo necessário que eles e a tutora estivessem conectados ao mesmo tempo para que as atividades propostas fossem realizadas.

Em relação à evasão do curso pelos participantes, verificou-se que a maioria deles tinha vínculo empregatício, o que possivelmente contribuiu para a não continuidade ao longo de sua realização, já que se tratava de formação complementar e não obrigatória. A desistência em realizar o curso técnico em enfermagem devido à incompatibilidade de horário com o emprego também foi objeto de investigação por Oliveira (2016), em que o principal motivo da evasão foi priorizar o emprego, importante fonte de renda familiar. Logo, estratégias de capacitação precisam levar em conta tais situações, e sempre que possível fomentar a permanência do estudante na instituição de ensino, como elemento-chave da democratização na educação em todas as esferas formativas (OLIVEIRA, 2016).

Dentre as dificuldades relatadas pelos estudantes para realização do curso, o manejo da plataforma virtual foi a mais apontada, como também o uso do celular para acesso ao Moodle®, cujo tamanho de fonte pequeno pode dificultar a usabilidade do ambiente virtual, sem contar no difícil acesso à internet, conforme verificado por SILVA *et al.* (2018).

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem requer um domínio técnico mínimo para atuar com agilidade e aptidão no espaço utilizado. Embora a informática seja popular e de uso diário, os estudos evidenciam as dificuldades que a população em geral apresenta frente a estas tecnologias (FETTERMANN *et al.*, 2017).

Sobre o conteúdo do curso em si, os alunos apresentaram dificuldades em relação aos cálculos de medicação, o que foi procurado ser parcialmente resolvido, com a inserção de um quinto módulo sobre o tema. Um estudo qualitativo com auxiliares e técnicos em enfermagem, atuantes na área hospitalar, evidenciou que o principal fator que dificulta a realização de cálculos da medicação é o conhecimento insuficiente sobre princípios matemáticos básicos, verificados até com o uso da calculadora (ASSIS *et al.*, 2018).

Segundo Okagawa, Bohomol e Cunha (2014), o sucesso de cursos *on-line* está relacionado ao emprego de estratégias educativas considerando os estilos de aprendizagem dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem, o acolhimento pela equipe da educação à distância, a mediação da aprendizagem pelos docentes e tutores, e a interação com os participan-

tes. Deste modo, tanto no planejamento, como na realização e avaliação do curso, buscou-se considerar o contexto formativo, tecendo diálogos com a direção e docentes da escola técnica, bem como buscou-se conhecer as necessidades educacionais dos estudantes, construção de mais de um módulo do curso sobre o tema cálculos de medicação, e interação contínua com a tutora.

Mesmo que inicialmente, a proposta do curso se caracterizasse parcialmente presencial e outra parte *on-line*, os ajustes realizados puderam corroborar que os recursos educacionais digitais de fato podem auxiliar significativamente no processo de ensino-aprendizagem, desde que devidamente planejados e atentos para as alterações relatadas pelos participantes. Assim, o processo formativo, em ambientes virtuais, pode oferecer possibilidades de dinamizar o ensino, levando em conta sua flexibilidade espaço-temporal (SILVEIRA; COGO, 2017). Na realização deste curso, verificou-se que as tecnologias digitais podem ser coadjuvantes importantes, diante das transformações no mundo da vida e do trabalho, mas sem dúvida a escola continua sendo imprescindível para o desenvolvimento cognitivo e social da sociedade (PAULA, 2019).

Ao desenvolver este projeto de extensão voltado para estudantes do ensino técnico em enfermagem buscou-se estabelecer mediação pedagógica, interação dialógica, construção de materiais didáticos significativos e comprometidos com a formação profissional na perspectiva da segurança do paciente.

O relato do planejamento, implementação e avaliação de curso por meio de projeto extensionista corrobora a relevância da extensão universitária, como ação de cidadania, ou seja, um trabalho social e não uma “prestação de serviços” (MARINHO *et al.*, 2019, p. 128). Espera-se, portanto, cada vez mais, a troca de saberes entre comunidades, nas quais se realizam as ações de extensão e o ensino superior (MARINHO *et al.*, 2019).

Considerações finais

Esse relato buscou descrever o processo de planejamento, implementação e avaliação de curso de farmacologia voltado à administração de medicamentos na perspectiva da segurança do paciente. Os participantes foram alunos de curso técnico em enfermagem, e a maioria apresentava vínculo empregatício. Verificou-se que os estudantes tiveram dificuldades com o ambiente virtual de aprendizagem, e as necessidades educacionais evidenciadas foram principalmente sobre cálculos de medicação.

No decorrer do curso, o acolhimento, interação com os estudantes, mediação pedagógica e aporte para as dúvidas foram realizados. Um módulo a mais foi construído especificamente para o tema cálculos de medicação. Os materiais didáticos e de avaliação estiveram circunscritos ao referencial pedagógico da Aprendizagem Significativa. E por fim, verificou-se ganho de aprendizagem, sendo possível ressignificar o ambiente educativo virtual, reconhecendo a potencialidade destas ferramentas digitais para fomentar o processo de ensino-aprendizagem.

A realização de ações de extensão universitária proporciona a troca de saberes e a democratização da educação. Espera-se que outros projetos possam ser implementados para estudantes de ensino técnico em enfermagem, atentando para as suas necessidades educacionais e contextos do mundo da vida e do trabalho.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Observações

Não houve conflitos de interesse na elaboração deste artigo e os gráficos e fluxograma são de autoria própria dos autores.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Boletim de Farmacovigilância: erros de medicação. 8. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2020. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/2894786/Boletim+de+Farmacovigil%C3%A2ncia+n%C2%BA+08/a82130ea-7f22-4c41-af-7c-d5047ad9891c>. Acesso em: 21 set. 2020.

AGRA, G. *et al.* Análise do conceito de aprendizagem significativa à luz da teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 258-65, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n1/pt_0034-7167-reben-72-01-0248.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

ANDRADE, M. J. P.; COUTINHO, C. P. A sala de aula invertida e suas implicações para o ensino. **Revista Paidéia**, v. 10, n. 17, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/810>. Acesso em: 01 set. 2020.

ASSIS, M. A. *et al.* Dificuldades encontradas por auxiliares e técnicos de enfermagem para realização de cálculos de medicamentos. **Revista Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 6, p. 561-567, 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/708/pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1986. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94406-8-junho-1987-444430-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1987. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94406-8-junho-1987-444430-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 529, de 01 abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 01 abr. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 27 fev. 2021.

BRASIL. Conselho Federal De Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 564/2017**. Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html/print/. Acesso em: 27 fev. 2021.

FETTERMANN, F. A. *et al.* Potencialidades e fragilidades dos ambientes virtuais de aprendizagem no ensino em Enfermagem: revisão integrativa. **The Journal of Health Informatics**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 132-136, 2017.

MARINHO, C. M. *et al.* Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária? **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 212-240, 2019. Disponível em: <http://200.133.3.238/index.php/extramuros/article/view/1310/7>. Acesso em: 29 set. 2020.

OKAGAWA, F. S.; BOHOMOL, E.; CUNHA, I. S. K. O. Curso de especialização em gestão em enfermagem: propostas de melhorias segundo discentes. **Revista Mineira de Enfermagem**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 320-326, 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n2a06.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

OLIVEIRA, A. A. C. **Evasão de um curso técnico de enfermagem**: percepção de estudantes não concluintes. 2016. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2016. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/19931/2/Amanda%20Aparecida%20Camargo%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PAULA, A. E. A. **Cibercultura**: linguagem digital e a influência da tecnologia na aprendizagem. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del Rei, 2019. Disponível em: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/bitstream/handle/123456789/380/CIBERCULTURA%20linguagem%20digital%20e%20a%20influ%3%aancia%20da%20tecnologia%20na%20aprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 set. 2020.

SILVA, A. M. A. *et al.* Tecnologias móveis na área de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. 5, p. 2570-2578, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672018000502570&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 09 mar. 2021.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 38, n. 2, 2017. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200501. Acesso em: 13 set. 2020.

WAISBECK, T. M. B. **Qualidade e segurança assistencial**: como promover na prática. Palestra proferida no XI Board Review In Medical Oncology do Hospital Israelita Albert Einstein. São Paulo, 29 de jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YM0BvdobjE98&list=PLsQVWwx-CwxOMmf6pZZtgqH9vTygAQRvt-&index=2>. Acesso em: 26 set. 2020.

WEGNER, W. *et al.* Educação para cultura de segurança do paciente: implicações para a formação profissional. **Revista Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 20, n. 3, e20160068, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160068.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

Recebido em: 23 de novembro de 2020.

Aprovado em: 10 de maio de 2021.

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Graduada em Psicologia (UFTM). Especialista em Educação Especial e Inclusiva (UNIUBE). É integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Formação de Professores (GPEFORM) da UFTM.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9126-6685>

E-mail: laiscristina.souza@hotmail.com

2 Professora associada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Possui doutorado em Psicologia (FFCLRP-USP). Mestrado em Psicologia Escolar (PUC-Campinas). Possui pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos e pela Universidade do Minho - Portugal.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3694-2705>

E-mail: helena.pereira@uftm.edu.br

Artigo

IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E AUTOCONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

TEACHER PROFESSIONAL IDENTITY AND SELF-KNOWLEDGE: A PSYCHOLOGY PROPOSAL FOR THE CONTINUOUS TRAINING OF EDUCATIONAL PROFESSIONALS

IDENTIDAD PROFESIONAL DOCENTE Y AUTOCONOCIMIENTO: UNA PROPUESTA DE PSICOLOGÍA PARA LA FORMACIÓN CONTINUADA DE LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN

Laís Cristina de Souza¹

Helena de Ornellas Sivieri Pereira²

Resumo

O processo de formação docente é permeado pelo contexto social, econômico, histórico e se estende por todo o tempo de atuação. Desse modo, entende-se a importância de se desenvolver uma identidade profissional docente e o autoconhecimento. O trabalho descrito busca discorrer sobre a realização de um projeto desenvolvido com gestores da rede pública de ensino da cidade de Uberaba/MG. Foram propostos encontros que tinham como foco temático: desenvolvimento humano, emoções, relações interpessoais e estresse. Buscou-se nos primeiros três encontros fortalecer nos gestores o senso de compreensão de suas humanidades, fraquezas, singularidades e, sobretudo, a capacidade de entender que seus processos de desenvolvimento pessoal incidem diretamente sobre as condições profissionais. Discutiu-se nos

encontros, quarto e quinto, a empatia nos contextos educacionais, a importância das relações interpessoais e a identificação desse outro que também possui uma rotina para além do trabalho. E no sexto encontro, levantou-se os aspectos que constituem a identidade docente como um sistema relacional de influências e possibilidades. Foi possível observar o desenvolvimento de uma ação reflexiva, momentos de embates, de respeito, de acolhida e de construção, resultando em um processo de autoconhecimento. Entende-se que os resultados apontaram para a importância de se pensar a formação e a identidade profissional docente, abrindo-se para a interdisciplinaridade e tendo como foco o sujeito em construção. Acredita-se na transformação da educação, em que o processo ensino aprendizagem seja de fato um sistema de responsabilidade social que abrace o sujeito em sua individualidade e contribua para o desenvolvimento de suas potencias e habilidades.

Palavras-chave: Formação Continuada. Identidade Docente. Psicologia.

Abstract

The teacher education process is crossed by the social, economic and historical context and it keeps growing up throughout the years of teaching actuation. For this reason, we notice the importance of developing a professional teaching identity and self-knowledge. This paper discusses the realization of a project developed with managers and principals from public schools in Uberaba/ MG. During the development of the project some meetings were proposed focusing on the themes: human development, emotions, interpersonal relationships and stress. The first, second and third meetings happened with the intention of increase in the managers and principals their sense of understanding of their humanities, weaknesses, singularities and their ability to understand that their personal development processes directly affect professional conditions. The subject discussed in the fourth and fifth meetings were empathy in educational contexts, the importance of interpersonal relationships and the identification of the someone else who also has a routine beyond work. At least, in the sixth meeting, were discussed the aspects that constitute the teaching identity as a relational system of influences and possibilities. It was possible to observe the development of a reflexive action, conflicts, respect, acceptance and construction, resulting in a process of self-knowledge. We concluded that the results pointed to the importance of thinking about teacher education and professional identity, opening up to interdisciplinarity and focusing in the subject in permanent construction. We believe in the transformation of education, in a way that the teaching-learning process is part of a social responsibility system that re-

spects the individual in his individuality and contributes to the development of his potentials and skills.

Keywords: Continuous teacher training. Teachers' identity. Psychology.

Resumen

El proceso de formación docente está atravesado por el contexto social, económico, histórico y se extiende a lo largo de todo su tiempo de actuación, por lo que se entiende la importancia del desarrollo de una identidad profesional docente y del autoconocimiento. Este trabajo busca reflexionar sobre la realización de un proyecto desarrollado con directivos de la red pública de enseñanza de la ciudad de Uberaba/MG. Se propusieron encuentros que tenían como eje las siguientes temáticas: desarrollo humano, emociones, relaciones interpersonales y estrés. En los tres primeros encuentros, buscamos fortalecer, en los directivos docentes, el sentido de comprensión de sus humanidades, debilidades, singularidades y, sobretudo, la capacidad de entender que sus procesos de desarrollo personal influyen directamente en las condiciones profesionales. Se discutió en el cuarto y quinto encuentros la empatía en los contextos educacionales, la importancia de las relaciones interpersonales y la identificación del otro que también posee una rutina que va más allá del trabajo. Durante el sexto encuentro, se pusieron de relieve los aspectos que constituyen la identidad docente como un sistema relacional de influencias y posibilidades. Pudimos observar el desarrollo de una acción reflexiva, momentos de choques, de respeto, de acogida y de construcción, que ha resultado en un proceso de autoconocimiento. Consideramos que los resultados han apuntado hacia la importancia de reflexionar sobre la formación y la identidad profesional docente, abriéndose hacia la interdisciplinariedad y teniendo como eje el sujeto en construcción. Creemos en la transformación de la educación, por la que el proceso de enseñanza y aprendizaje sea de hecho un sistema de responsabilidad social que acoja al sujeto en su individualidad y contribuya para el desarrollo de sus potencialidades y habilidades.

Palabras clave: Formación Continua. Identidad Docente. Psicología.

Introdução

Profissionais da educação são todos os agentes que lidam diretamente com a elaboração, aplicação e execução das atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem no contexto escolar. Entende-se como profissionais da educação não somente os docentes que atuam nas salas

de aulas, mas também, os docentes que são gestores e diretores e lidam todos os dias com as demandas administrativas da escola, com as burocracias do município, com a elaboração e implementação da proposta pedagógica, com a efetivação das metodologias e inserção de outras alternativas, com as adequações de práticas pedagógicas, dentre inúmeras outras atividades desempenhadas.

Sabe-se que a função executada dentro da escola é diferente para cada profissional da educação, no entanto, o processo de formação inicial possui a mesma estrutura, sendo articulado entre a prática e os componentes teóricos. As instituições de ensino superior oferecem os cursos reconhecidos que são formativos para a docência e se organizam de acordo com seus regimentos e as diretrizes propostas pela instituição. Contudo, devem ser ancorados na Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica. (BRASIL, 2019).

A formação profissional docente é entendida como um *continuum* em que o professor vai se constituindo de acordo com sua atuação e entrelaça tanto questões referentes ao seu desenvolvimento profissional, como também aspectos pessoais, subjetivos e familiares. (MARCELO, 2009). Essa formação contínua contempla as práticas profissionais, a capacidade reflexiva das ações de trabalho, o aprendizado dos saberes que compõem a profissão, o contexto social e as condições pessoais de vida (TARDIF, 2002).

Os profissionais da educação lidam com um cenário de formação um pouco diferente de outras profissões. Segundo Formosinho (2009) a docência é uma profissão que primeiro se observa outras referências fazendo e só depois de muitos anos é que de fato se busca o processo de formação. Isso acontece, devido todo profissional da educação e de outras tantas profissões já terem sido alunos, observados outros professores e principalmente, criado referências positivas e negativas de atuação.

A construção do profissional docente extrapola os muros da escola e as relações educacionais, incorpora as experiências pessoais, a história de vida, os sentidos e significados que culminam em estratégias metodológicas. Assim, é possível compreender a dinamicidade, não somente da profissão docente, como também da escola enquanto instituição. A escola do século XX é apontada por Nóvoa (2009) como sendo *transbordante* no sentido de abraçar outras demandas, que em princípio deveriam ser da família ou da sociedade. Tanto a profissão docente como a própria instituição escola se desviam de suas responsabilidades para suprir outras necessidades de jovens e crianças.

Neste sentido, as transformações que atravessam a sociedade e o modo classista de se organizar representam um desafio para os profissionais docentes. Como é possível estar atento ao processo de evolução social, sem se desviar da responsabilidade com o ensino e aprendizagem? Como incorporar as inovações no dia a dia e apresentá-las à comunidade escolar? É imprescindível que o processo de formação continuada, entendido como um mecanismo constante de aprendizado, atualização e aperfeiçoamento seja efetivo. O processo de formação continuada deve possibilitar inclusive que o docente trabalhe o desenvolvimento de sua identidade profissional. Assim, certamente conseguirá conduzir de forma mais adequada às relações entre a escola, a família e a sociedade.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1992, p. 13).

Logo, a identidade profissional é desenvolvida na interação entre os aspectos de vivência que permitem ao sujeito reconhecer as atividades profissionais e o seu grupo de trabalho, os enredos que governam a profissão, os agentes que integram esse contexto e principalmente, a evolução conduzida sobre o progresso da constituição reflexiva, crítica e de autoconhecimento desse profissional. Félix (2015) descreve que a identidade profissional é a consolidação de um “eu” que traz experiências passadas, que sofre influência do momento de agora e que planeja o futuro, ou seja, “se apodera da temporalidade dos fatos.” (p.70). A autora destaca ainda, a importância de se considerar nesse processo formativo a existência do “outro”. A identificação do “outro” como sendo um reflexo daquilo que eu sou ou daquilo que não devo ser, possibilita o fortalecimento de uma identidade social e no contexto profissional não é diferente. Ciampa (1989) traz discussões importantes sobre as possibilidades de se reinventar, de dar novos significados e entendimentos, constituindo outros sujeitos e representando outros papéis.

Sendo assim, é possível compreender as transformações da educação, da escola e principalmente, de quem são os profissionais da educação. O desenvolvimento de uma identificação profissional resulta então em dois entendimentos. O primeiro seria o entendimento do que se é, e do modo como se é identificado socialmente, e o segundo entendimento reflete aquilo que eu sou e o modo como eu desejo ser. São aspectos que podem ser entendidos como extrínseco e intrínseco ao processo formativo docente.

O autoconhecimento é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da identidade profissional docente e pode ser entendido como o aspecto intrínseco já citado acima. É por meio dele que o docente exercita sua capacidade de pertencimento ao grupo profissional e conseqüentemente, define suas ações, sua responsabilidade e sua importância no contexto sistêmico da educação. Assim, são estabelecidas notas reflexivas sobre as dimensões humanas imprescindíveis na atuação profissional. Como descreve Arantes *et al.* (2009), o processo formativo docente caminha na direção do desenvolvimento do autoconhecimento e remete então, a uma identidade docente fortalecida.

Portanto, compreender a formação integrativa dos processos de constituição do profissional docente implica em estabelecer propostas que sejam pautadas em ações reflexivas, de diálogo e troca de experiências. É essencial perceber o profissional da educação em toda sua integralidade e trabalhar para o desenvolvimento de suas emoções, afetos, razão e autoconhecimento, o que certamente, resultará em uma dinâmica positiva na condução de uma educação mais justa e humana. (PAROLIN; CALDEIRA, 2007).

Na tentativa de fomentar uma construção teórica sobre a constituição profissional do professor e suas atribuições, criou-se um projeto de extensão que permitiu um diálogo entre a universidade e os gestores das instituições municipais da rede pública de ensino da cidade de Uberaba/MG. No decorrer do projeto, buscou-se promover o desenvolvimento de uma identidade profissional e autoconhecimento e, sobretudo, estimular aspectos que fortalecem as relações interpessoais no ambiente escolar.

Desse modo, a elaboração deste estudo tem como objetivo discorrer sobre a realização do projeto realizado com os gestores e suas implicações no desenvolvimento da identidade profissional e autoconhecimento, tendo como aliada a participação da psicologia nos processos formativos da docência.

Metodologia

O projeto surge no ano de 2019 por meio de uma solicitação da Secretaria Municipal de Educação por cursos de formação continuada que tivessem como foco o desenvolvimento humano e as emoções, e também a relação interpessoal e comunicação com a equipe pedagógica da cidade de Uberaba/MG.

Assim, o Grupo de Pesquisas e Estudo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, composto por alunos, professores, mestres e doutores, em

parceria com a Secretaria Municipal de Educação (MG), elaborou um curso de extensão inicialmente destinado aos gestores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI). Foram convidados todos os 34 gestores da rede municipal, contudo, participou efetivamente uma média de 15 participantes por encontro. A proposta é que, posteriormente, o projeto seja ofertado aos demais níveis da educação básica do município de Uberaba/MG.

Foram desenvolvidas atividades que buscaram estimular suas potencialidades, limitações e tomada de consciência de si e de seus desejos, identificar seus objetivos e propósitos, reconhecer suas qualidades e dificuldades, potencializar a autoaceitação e aceitação do outro. Além de vivenciar crises e limitações pessoais para manter um canal de comunicação aberto com a equipe como forma de minimizar tensões e relacionar as dimensões pessoais e as dimensões profissionais da carreira docente.

A proposta sugeria uma modalidade de curso de média duração, totalizando 20 horas, sendo realizado em seis encontros de 4h cada, em um período de aproximadamente dois meses. Iniciado no final do mês de maio de 2019 e concluído no início do mês de julho de 2019. Todos os encontros aconteceriam no espaço voltado à formação continuada dos professores da rede municipal de ensino da cidade de Uberaba/MG. Os encontros foram organizados de 15 em 15 dias, em módulos de acordo com a temática a ser trabalhada e o grupo então, se encarregou de proporcionar atividades que pudessem envolver os participantes.

No Módulo I foram agrupados dois encontros e a temática de discussão era: “Compreendendo o Eu”. No primeiro encontro utilizou-se do contato inicial para conhecer o grupo que estava se formando, ouvir as expectativas sobre os demais encontros e principalmente sobre o que poderia ser acordado entre os mediadores e os participantes. Uma atividade expositiva foi proposta onde se apresentou um conteúdo sobre o desenvolvimento humano. No segundo encontro as temáticas de discussão foram: “Lidando com as emoções” e “Estresse e qualidade de vida”. Foram estruturadas atividades interativas e exposição de conteúdo que possibilitaram debates e construções.

Outros dois encontros aconteceram no Módulo II. O foco desta vez era: “Compreendendo o Outro”. No terceiro encontro se discutiu quem era esse outro e quais os entendimentos sobre o bom relacionamento e no quarto encontro, quais as características de um ambiente saudável e harmônico e a importância da comunicação. Foram utilizadas também atividades interativas e expositivas, e, por fim, no Módulo III, encontro quinto, buscou-se trabalhar a constituição da identidade profissional docente, ou seja, compreender

quais os aspectos que envolvem a profissão e de que modo o professor se identifica sendo parte dela. Além de instigar o entendimento das transformações pessoais, sociais e inter-relacionais que incidem diretamente sobre “Quem sou eu na minha profissão”.

As atividades expositivas foram utilizadas com o intuito de esclarecer conteúdo teórico de domínio de outras áreas, como por exemplo, o estresse e suas causas, o desenvolvimento humano, as emoções e seus desdobramentos, dentre outros. Para trabalhar demandas como essas foram mobilizadas as Psicólogas integrantes do grupo de pesquisa e as estudantes de psicologia. Apesar do curso não possuir um caráter terapêutico, buscou-se organizar os recursos utilizados nos encontros de modo a sensibilizar os participantes e assim permitir a efetividade das discussões.

Apesar do caráter expositivo da atividade proposta houve participação dos gestores presentes que discutiram o conteúdo apontado, levantaram hipóteses situacionais e muitas vezes apresentaram conteúdos reais vivenciados em seus contextos de trabalho. Foi possível observar o desenvolvimento de uma ação reflexiva, momentos de embates de ideias e posicionamentos contrários, de respeito e de acolhida, de construção e principalmente, de partilha e reconhecimento de sentimentos comuns.

Outra proposta de atividade adotada no curso foi a realização de momentos interativos. Foram propostas algumas dinâmicas que estimularam a coletividade, a parceria, a colaboração, além de trocas de experiências significativas. Os aspectos subjetivos relacionados à constituição de cada sujeito, a historicidade e o modo de significar e compreender o mundo e suas ações marcou os encontros e enriqueceram as pautas sugeridas.

Os encontros tinham como estrutura a apresentação da temática trabalhada no dia, a execução e o *feedback* das percepções de cada participante sobre o conteúdo explorado. Os apontamentos dos encontros foram reunidos em instrumentos como diários de campo dos extensionistas e registros das atividades pelos participantes, de modo que fosse possível estabelecer aspectos subjetivos, individuais, coletivos e principalmente aqueles que servissem como norteadores para os encontros seguintes. Roda de conversa, dinâmicas em grupo, atividades escritas, utilização de recursos artísticos foram algumas das metodologias utilizadas nos encontros.

Os resultados apontam aspectos referentes à percepção da constituição docente e o dia a dia de trabalho de gestores dos centros municipais de educação. De acordo com o *feedback* dos participantes e discussões teóricas do Grupo de Pesquisas e Estudo foi possível compreender uma mudança de perspectiva dos gestores ao exercerem momentos reflexivos de autoanálise

sobre a profissão docente e a vida pessoal, se reconhecendo como sujeito relacional, mediado pelas condições sociais. O projeto proposto foi realizado com os gestores, contudo sua estrutura possibilita o desenvolvimento e aplicabilidade com outros agentes educacionais.

Resultados e discussão

Os resultados levantados no decorrer do projeto possibilitaram ao grupo um diálogo teórico sobre o que os estudos apontam referente ao desenvolvimento profissional, dificuldades e realizações docentes. Ou seja, utilizou-se da literatura para embasar as discussões sobre os aspectos/demandas apresentados nos encontros.

Foram identificadas falhas no processo formativo docente no sentido de pouco se trabalhar as questões subjetivas, emocionais e teóricas com os profissionais da educação de modo integrativo. Como apontado, não há possibilidade de se separar o profissional do pessoal, assim é necessário compreender o profissional da educação como um alguém que também possui vida, família, fraquezas e desejos e, sobretudo, busca estabelecer uma organização para que cada demanda esteja devidamente em seu lugar.

Em todos os encontros essa foi uma queixa presente e que, de certa forma, contribui para a ideia de que o profissional da educação, necessariamente possua habilidades para todas as demandas, sem que haja deslizes ou erros. Essa carga emocional e de cobrança pode se apresentar como tensão e ansiedade e ainda contribuir para sofrimentos psíquicos mais relevantes. (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

A temática “Compreendendo o Eu” discutida no módulo I possibilitou trabalhar os aspectos pessoais, que envolvem demandas do contexto familiar, o entendimento das emoções, dos sentimentos, das situações estressoras e também a qualidade de vida. Ou seja, a identificação do profissional docente também como um sujeito que possui outras questões de vida e não somente a profissional.

Foi possível depreender ao serem levantados esses aspectos, primeiramente uma dificuldade em estabelecer o tempo e o local de trabalho. Sabe-se que a demanda do profissional da educação extrapola o horário de trabalho definido e invade os lares dos professores e seus momentos com a família. Observou-se uma dificuldade de reconhecimento de outros papéis sociais e a atividade gestora torna-se o aspecto central da vida dos participantes. Segundo Baião; Cunha (2013) essa rigidez no papel tende a dificultar seu desenvolvimento psíquico e social, podendo até resultar em adoecimento ocupacional.

A profissão torna-se então, uma possibilidade de se manter afastado de suas subjetividades, fraquezas e impede o desenvolvimento de um profissional mais humano. A pergunta “Quem sou eu?” apresentada em um dos encontros para os gestores trouxe imediatamente como resposta, “Sou professor...” e na sequência é que se pensava e articulava outros papéis sociais. Raras vezes surgia primeiro a ideia de que sou um “Ser humano”. Desse modo, a temática “Compreendendo o Eu” possibilitou apresentar aos gestores uma visão sistêmica de sua própria constituição. Como apontam Rhoden; Rhoden (2014) discutir a subjetividade nos processos formativos docentes permite uma identificação completa do ser humano com suas dimensões internas, externas, singulares e genéticas.

Concomitante aos apontamentos sobre o “Eu” surgem então, discussões sobre as emoções que envolvem o desenvolvimento profissional docente. Sabe-se que a profissão docente abarca processos que visam reconhecimento, valorização, por vezes, a competência de professores e gestores é medida pela aprovação dos alunos e desempenho das escolas. Para acessar as emoções dos participantes e construir os sentidos para as experiências vividas, os extensionistas utilizaram de recursos artísticos como vídeos, músicas, poemas e técnicas teatrais de encenação.

Assim, as emoções foram acessadas e trabalhadas pela psicologia, de modo a acolher e significar as experiências que os gestores trouxeram para os encontros. Esse fluxo intenso de descarga emocional deve ser trabalhado, uma vez que gera mudanças significativas nas condições biopsicosociais e refletem diretamente na atuação profissional, uma vez que, o profissional da educação se desenvolve e se humaniza ao passo que se relaciona e se refaz. (RHODEN; RHODEN, 2014).

Falar sobre as emoções e o entendimento delas possibilitou construir trocas de experiência e relatos em que os participantes conseguiram identificá-las, e identificar os desencadeadores e suas consequências. Pode ser entendido como uma experiência formativa que prepara o profissional para aprender a lidar com suas emoções e como efeito consiga minimamente lidar com as emoções dos outros. Baião; Cunha (2013) ressaltam a importância da autoanálise, pois além de um processo que visa autoconhecimento, também promove a diminuição das condições de adoecimento dentro das escolas.

Uma condição de adoecimento evidente entre a comunidade escolar é o estresse. Nos dois encontros que possibilitaram tatear essa temática foram apontados como estressores da rotina de trabalho a carga horária exaustiva, desvalorização social, fragilidades das propostas de cargos e salários, baixos

salários, abandono de cargo e falta de contingente, dentre outros, como evidenciados nos estudos de Gatti, *et al* (2019).

Os dois primeiros encontros fortaleceram nos gestores o senso de compreensão de suas humanidades, fraquezas, singularidades e principalmente a capacidade de entender que seus processos de desenvolvimento pessoal incidem diretamente sobre suas condições profissionais. Logo, ficou evidente a necessidade de um olhar cuidadoso para a subjetividade na busca por apresentar à comunidade escolar um profissional cada vez mais completo e humano, pois se entende que não há dissociação entre o mundo particular e profissional. Bragança (2012) salienta para a importância de uma formação que tenha como foco as relações sociais e as transformações interiores, no sentido de compreender uma dialética indissociável entre o “eu” e o “outro”.

No encontro três, módulo II as pautas levantadas e as atividades sugeridas facilitaram as discussões sobre quem é o outro, quais as demandas que esse outro traz para o contexto profissional e de que modo se estabelece uma boa relação. Buscou-se elucidar como as relações interpessoais contribuem para o desenvolvimento profissional de cada um.

Considerando o fato de os participantes serem gestores, a conduta empática e a modo de coordenação institucional foi bastante explorado nos encontros. Foram apontadas situações que exigiram o “ouvir o outro”, o se “colocar no lugar do outro”, mas principalmente a identificação da singularidade de cada um que compõe a equipe pedagógica, flexibilizando os modos relacionais na escola. Essas colocações permitiram delinear o papel do gestor como sendo aquele que articula, que organiza, que possui domínio técnico de procedimentos administrativos e pedagógicos, mas que sobretudo, possui capacidade de diálogo com seus pares, evidenciado nos estudos de Ogawa; Filipak (2013).

Deste modo, a elaboração do que é necessário construir com o outro enquanto agente profissional e essencialmente identificar quais as trocas possíveis enquanto seres humanos é um fator determinante para o bom desempenho de sua função. Reflexão esta que permitiu, no quarto encontro, uma autoanálise das condições de trabalho que estavam estabelecidas na equipe que cada gestor pertencia. Houve inclusive quem apontasse a necessidade de se construir com sua equipe um momento de interação e descontração, indicado por Poiani; Zanlorenzi (2016) como sendo uma das responsabilidades do gestor para com sua equipe.

Por fim, no sexto e último encontro, buscando entrelaçar todos os conteúdos apresentados se discutiu sobre a constituição da identidade docente: “Quem sou eu na minha profissão?”. Foram apresentadas perspectivas individuais sobre o quanto o processo formativo perpassa por condições

múltiplas é influenciado por aspectos intrínsecos (por exemplo, autoconhecimento) e extrínsecos (por exemplo, relações interpessoais), tendo relevância tanto os movimentos pessoais como as aprendizagens técnicas da profissão. Além de se buscar desenvolver em cada gestor a capacidade reflexiva, autoanalítica e empática com seus pares.

Autores como Tardif (2002), Marcelo (2009), Gatti; Barreto (2009), dentre outros acentuam a necessidade de estruturação de processos formativos que tenham como destaque o sujeito e sua historicidade, as relações interpessoais, a identificação do outro, o reconhecimento do professorado e, sobretudo, a condução de uma prática reflexiva que permita ao docente compreender a continuidade de seu desenvolvimento profissional.

Portanto, pode-se dizer que os resultados atingidos, além de proporcionarem discussões teóricas junto à literatura, auxiliaram no processo de autoanálise de formação e atuação dos gestores. Entende-se que o curso de extensão promoveu nos participantes a capacidade de reflexão sobre a constituição da identidade profissional docente e suas implicações. A atuação efetiva da psicologia na tentativa de contribuir para o desenvolvimento profissional que integre o sujeito, sua história, suas emoções, suas lutas e conquistas de modo individual, possibilitou a construção de laços fortalecidos entre o grupo de gestores e trocas significativas.

Desse modo, entende-se que os resultados apontaram para um movimento relevante de se pensar os processos formativos e a identidade profissional docente, abrindo-se para a interdisciplinaridade e tendo como foco o sujeito em construção e suas interações.

Conclusão

Os apontamentos e as construções possibilitadas no decorrer das discussões permitem concluir que o projeto contribuiu significativamente para uma análise dos aspectos que constituem o profissional docente. Os sentidos apresentados sobre a profissão docente e sua identidade enriquecem a literatura, por contribuírem para as investigações e elaboração de outros estudos dentro da temática.

Assim, é possível compreender que a atuação do grupo de pesquisa no projeto proposto aos gestores do município de Uberaba/MG proporcionou uma construção reflexiva da atuação destes, enquanto profissional da educação. Temas relevantes possibilitaram fortalecimento na constituição do sujeito individual, que necessariamente encontra-se em grupo, e que enfrenta todos os dias uma transformação.

A realização deste projeto permitiu ainda, a aproximação da psicologia na formação continuada docente, possibilitando um entendimento melhor sobre o desenvolvimento e as dimensões humanas. Espera-se que cada vez mais as formações continuadas docentes sejam pensadas de modo interdisciplinar e consigam ser estruturadas entendendo o profissional da educação como um sujeito completo, humano.

Assim, acredita-se na transformação da educação, da escola e dos agentes educacionais na perspectiva de se construir uma instituição cada vez mais democrática, justa e humana. E que o processo ensino aprendizagem seja de fato um sistema de responsabilidade social que abrace o sujeito em sua individualidade e contribua para o desenvolvimento de suas potências e habilidades.

Referências

ARANTES, Mariana Marques; CORDEIRO, Eugênia Paula Benício; MENEZES, Adriana Dantas de Oliveira; CÂMARA, Michele. A relevância do autoconhecimento e da autogestão das emoções para o exercício docente. *In*: CONEDU, 4., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA18_ID6363_11092017101758.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontijo. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/viewFile/344/338>. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRAGANÇA, Inês Ferreira Souza. **Histórias de vida e formação de professores**: diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. 312 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/f6qxr/pdf/braganca-9788575114698.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 1, de 2 de julho de 2019**. Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história de Severina**: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FORMOSINHO, João. **Formação de professores**: aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto, 2009.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Maria Sandhi; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília, DF: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

LOURENÇO, Vanessa Ramos; VALENTE, Gelisa Soraia Cavalcanti. A docência e o cotidiano da escola pública: influências na saúde mental do professor. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5967>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo Revista de Ciências da Educação**, [s. l.], n. 8, p.7-22, 2009. Disponível em: http://www.unitau.br/files/arquivos/category_1/MARCELO_Desenvolvimento_Profissional_Docente_passado_e_futuro_1386180263.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 14 abr. 2021.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa. 2009.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro; CALDEIRA, Rachel Cherubini Tome-di. Formação de professores: um investimento em autoconhecimento. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 169-181, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2021.

POIANI, Elem Ribeiro do Valle; ZANLORENZI, Marcos Aurélio. O olhar para si mesmo e ver o mundo – a construção do trabalho colaborativo dentro do ambiente escolar. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, p. 2-19, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_gestao_ufpr_elemribeirodovallepoiani.pdf. Acesso em: 15 abr. 2021.

RHODEN, Juliana Lima Moreira; RHODEN, Valmor. Formação de professores: um espaço que possibilita trabalhar a educação emocional e compreender o estresse do professor. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 2, p. 118-135, 2014. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/754. Acesso em: 04 maio 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Recebido em: 10 de maio de 2021.

Aprovado em: 21 de junho de 2021.

1 Graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura, pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, na Unidade Universitária de Mundo Novo - MS.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4531-0080>
E-mail: jhenybmns@gmail.com

2 Professora associada da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Unidade Universitária de Mundo Novo. Doutorado em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, campus de Bauru.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2119-0670>
E-mail: vapedrancini@yahoo.com.br

3 Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Doutorado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos pela Universidade de Brasília.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3933-9154>
E-mail: alessandra@uemms.br

Artigo

O ENSINO DE CIÊNCIAS COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS EM MUNDO NOVO – MS

THE TEACHING OS SCIENCE WITH VISUAL IMPAIRED STUDENTS IN MUNDO NOVO MS

LA ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS CON LOS ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD VISUAL EN MUNDO NOVO MS

Jheniffer Batista dos Santos¹

Vanessa Daiana Pedrancini²

Alessandra Ribeiro de Moraes³

Resumo

Atualmente, o ensino tem sofrido diversas transformações devido as políticas inclusivas, se destacando a possibilidade dos alunos com necessidades especiais poderem frequentar salas de ensino regular e a implantação da Sala de Recursos para o atendimento especializado (AE) que complementa o ensino ministrado pelo professor em sala regular. Dessa forma, o objetivo deste estudo, o qual originou-se de um projeto de extensão, foi investigar as contribuições das atividades desenvolvidas no processo de ensino de Ciências e da aprendizagem dos alunos deficientes visuais nas Salas de Recursos em Mundo Novo – MS. O público-alvo da pesquisa foi composto por três alunos deficientes visuais, provenientes da Sala de Recursos, das Escolas Estaduais Prof.^a Iolanda Ally e Castelo Branco, localizadas em Mundo Novo – MS. Metodologicamente foi organizada e executada uma sequência didática acerca do tema água, por meio de quatro encontros de 2h/a, onde foram aplicados recursos didático-pedagógicos aos alunos incluindo diversas metodologias, como: aulas

expositivas dialogadas, discussões e atividades práticas, e com a utilização de recursos tecnológicos, tais como: áudio de músicas e de reportagens sobre o tema, possibilitando a participação ativa dos alunos. Para finalizar as atividades, foi aplicado aos alunos um jogo didático para colocarem em prática os conceitos trabalhados no decorrer dos encontros. Com esse trabalho foi possível verificar que as atividades desenvolvidas e os recursos utilizados permitiram que os estudantes refletissem sobre o tema, além disso, os alunos demonstraram interesse pelo assunto e se mostraram bem participativos, interagindo nas discussões e realizando as atividades propostas.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Educação ambiental. Recurso didático.

Abstract

Currently, education has suffered several transformations due to inclusive policies, which the possibility of students with special needs to attend regular classrooms and the implementation of Resources rooms for specialized attendance (AE) that complements the education taught by the teacher in regular classroom are noticeable. Thus, this study, which originated from an extension project, had the purpose to investigate the contributions of activities developed in the process of Science education and learning of visually impaired students in the Resource rooms in the municipality of Mundo Novo, in the State of Mato Grosso do Sul. The target group of the research was composed of three visually impaired students from the Resource room of the State schools Prof.^a Iolanda Ally and Castelo Branco, located in Mundo Novo - MS. Methodologically it was organized and performed a didactic sequence about the theme water, by four meetings of 2 hours/class, in which didactic-pedagogic resources to students were applied, including diverse methodologies (expository and dialogue-based lectures, discussions and practical activities) and with the use of technological resources (musical audios and reportage about the theme) that allowed the active participation of students. In order to finish the activities, it was applied to the students a didactic game in order to put into practice the concepts discussed in the meetings. With this work it was possible to verify that the implemented activities and the used resources allowed the students to reflect about the theme. Besides this, the students demonstrated interest in the subject, showed to be very participatory and interactive in the discussions and performed the suggested activities.

Keywords: Inclusive education. Environmental education. Didactic resource.

Resúmen

En la actualidad, la educación viene atravesando varias transformaciones de las políticas inclusivas, destacando la posibilidad de que los alumnos con necesidades especiales asistan a las clases de educación regular y de la implementación del Aula de Apoyo a la Integración para la atención especializada que complementará la enseñanza impartida por el profesor en la clase regular. Así, el objetivo de este estudio, que se originó a partir de un proyecto de extensión, fue investigar las contribuciones de las actividades desarrolladas en el proceso de enseñanza de Ciencias y del aprendizaje de los alumnos con discapacidad visual en el Aula de Apoyo a la Integración de escuelas de Mundo Novo - MS. La investigación se llevó a cabo con tres estudiantes con discapacidad visual del Aula de Apoyo a la Integración de las escuelas estatales Prof.^a Iolanda Ally y Castelo Branco, de Mundo Novo - MS. Se organizó y ejecutó una secuencia didáctica sobre el tema agua y, por medio de cuatro encuentros de 2h/a, se aplicaron recursos didácticos y pedagógicos a los alumnos incluyendo varias metodologías, como: clases dialogadas expositivas, discusiones y actividades prácticas y con el uso de recursos tecnológicos, como audio de canciones y reportajes sobre el tema, posibilitando la participación activa de los alumnos. Para finalizar las actividades, se aplicó un juego didáctico con ellos para poner en práctica los conceptos trabajados durante los encuentros. A la vista de este trabajo, se pudo comprobar que las actividades desarrolladas y los recursos utilizados permitieron a los alumnos reflexionar sobre el tema. Además, ellos mostraron interés por el tema y fueron muy participativos, interactuando en las discusiones y realizando las actividades propuestas.

Palabras clave: Inclusión educativa. Educación ambiental. Recurso didáctico.

Introdução

Atualmente a educação no Brasil vem passando por uma transformação de políticas inclusivas, avançando nos conceitos contemporâneos dos direitos igualitários para todos os cidadãos, sem nenhuma discriminação de raça, etnia e religião. A importância da inclusão escolar atinge os indivíduos como um só corpo, sem haver diferenças entre cada pessoa, adquirindo todos os mesmos conhecimentos universais (CURY, 2005).

No artigo 58, presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB nº 9.394/96, define-se a educação especial como uma “[...] modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Assim, no 2º

parágrafo do artigo 58, destaca-se que o atendimento educacional separado do ensino regular só será feito em “[...] classes, escolas ou serviços especializados se as condições específicas dos alunos” não os possibilitarem frequentar o ensino regular e, neste caso, este será direcionado para a sala de recursos da escola; sendo possível a integração, os alunos deixam as salas especiais e passam a ser “integrados nas classes comuns de ensino regular” (BRASIL, 1996).

O artigo 59 da mesma lei estabelece que os discentes com necessidades especiais serão assegurados no sistema de ensino. Além disso, como descrito no inciso III, para o atendimento a esses alunos é necessário que os “[...] professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”, trazendo, como ressaltado no inciso I, diferentes “[...] métodos, técnicas e recursos que atendam às necessidades” desses alunos (BRASIL, 1996).

Com esta possibilidade dos alunos com necessidades especiais poderem frequentar salas de ensino regular, há uma maior necessidade de complementação no ensino dos mesmos; por meio disso foram implantadas nas escolas públicas as salas de recursos multifuncionais (PASIAN; MENDES; CIA, 2014).

“Por esse motivo, se faz notória a importância de uma sala de recursos em todas as escolas regulares”, porque não se trata apenas da inclusão, mas sim da necessidade de fazer adequações, permitindo um meio de atendimento especializado que complementar o ensino ministrado pelo professor em sala regular (NAKANO, 2009; SANTOS, 2008a, p.151).

Dentre os alunos com necessidades especiais, há os deficientes visuais. Segundo Santos (2008b, p.130), a visão é um dos sentidos mais importantes do ser humano em relação aos demais sentidos dos quais dispomos e o termo deficiência visual “refere-se a uma situação irreversível, que é a diminuição da resposta visual”, e as “causas podem ser congênitas ou hereditárias, mesmo após um tratamento clínico e cirúrgico e uso de óculos convencionais”. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a diminuição da resposta visual em leve, moderada, severa, profunda ou total ausência da visão (SANTOS, 2008b).

A utilização de recursos didáticos no ensino de Ciências com alunos deficientes visuais faz com que a escola se adapte aos alunos e não os alunos à escola, assim valorizando a diversidade, impedindo a homogeneização do ensino (SILVA; LANDIM; SOUZA, 2014). É indispensável na educação de alunos com deficiência visual a utilização de materiais concretos, adaptados para o tato (JORGE, 2010), pois “por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares

correspondentes à sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas” (BRASIL, 1998, p.24).

Nesse contexto, vale ressaltar também a importância da Educação Ambiental entre os alunos com necessidades especiais. A escola é o melhor lugar para possibilitar a conscientização, desde a conservação da limpeza da sala de aula até a preservação do ambiente em que faz parte do nosso dia a dia (MEDEIROS *et al*, 2011; BRASIL, 1997).

Executar atividades relacionadas à educação ambiental, e em especial do tema água, é indispensável para a formação dos alunos, principalmente pelo “Brasil ser um dos países mais ricos em água doce do planeta, porém com distribuição desigual”. Além disso, o tema água está presente no cotidiano, sendo discutido nas mídias, livros didáticos, documentos curriculares, entre outros (FREITAS; MARIN, 2015, p.236).

No presente momento, ainda são poucos os trabalhos que abordam o ensino de Ciências para alunos cegos em relação à utilização de recursos didáticos apropriados (SILVA; LANDIM; SOUZA, 2014; CERQUEIRA; FERREIRA, 2000). Esta carência de pesquisa na área é referente ao número insuficiente de professores formados na área específica e de centros de pesquisa apropriados e materiais necessários para o desenvolvimento de pesquisa no ensino escolar (MARTINS, 2006, p.23).

Dessa forma, com a realização dessa pesquisa foi possível investigar as contribuições das atividades desenvolvidas com o tema água no processo de ensino de Ciências para deficientes visuais incluídos na Sala de Recursos de duas escolas públicas do município de Mundo Novo – MS.

Metodologia

O estudo apresentado neste artigo originou-se de um Projeto de Extensão, realizado de agosto/2016 a julho/2017, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

As escolas selecionadas para a realização do estudo foram a Escola Estadual Castelo Branco e Escola Estadual Prof^a Iolanda Ally, ambas localizadas no município de Mundo Novo - MS. Esta escolha se deu pelo fato de, apenas, essas duas instituições de ensino terem a Sala de Recursos para o atendimento aos alunos deficientes visuais no município de Mundo Novo, na época em que o projeto foi realizado.

Participaram da pesquisa três (3) alunos deficientes visuais, um da Escola Estadual Castelo Branco e dois da Escola Estadual Professora Iolanda

Ally, assim como as duas (2) professoras das respectivas Salas de Recursos. No total havia, no momento da pesquisa, quatro (4) alunos deficientes visuais frequentando a Sala de Recursos, porém, para a seleção desses alunos considerou-se o fato de estarem habituados à Sala de Recursos, pois um desses era uma criança que havia sido recentemente inserida na escola, e, portanto, ainda estava aprendendo a ler e passando pelo processo de adaptação.

Seguem algumas informações de cada um dos alunos:

- A1: jovem com 21 anos que estuda na EJA no último ano. Com seis anos de idade enxergava bem, porém foi perdendo aos poucos a visão até ficar completamente cego. Desde seis anos frequenta a Sala de Recurso da Escola Estadual Castelo Branco. Apresenta dificuldade para aprender o Braille, mas tem audição e percepção bem desenvolvidas.
- A2: jovem com 23 anos que estuda no 2º ano do ensino médio; não nasceu cego, ficou cego aos quatro anos de idade. Desde pequeno frequenta a Sala de Recurso da Escola Estadual Prof.^a Iolanda Ally. Apresenta dificuldade na leitura, por outro lado tem facilidade na escrita.
- A3: menina com 11 anos que estuda no 6º ano do ensino fundamental. Quando pequena era considerada baixa visão, porém aos cinco anos ficou cega, após a cirurgia da retina. Desde então, frequenta a Sala de Recurso da Escola Estadual Prof.^a Iolanda Ally.

No início da pesquisa, foi realizada uma reunião em que estavam presentes o diretor, a coordenadora pedagógica e a professora da Sala de Recursos da Escola Estadual Prof.^a Iolanda Ally, e também com a diretora, coordenadora pedagógica e a professora da Sala de Recursos da Escola Estadual Castelo Branco, que aceitaram a realização da pesquisa na escola e Sala de Recursos. Nesse momento, também, foi realizada uma conversa com as professoras das Salas de Recursos, para conhecermos melhor as necessidades dos alunos com deficiência visual.

Em seguida, foi organizada uma sequência didática acerca do tema água e recursos didáticos adaptados para deficientes visuais foram elaborados, tais como: duas maquetes, com foco principal no ciclo da água e na estação de tratamento de água, porém com possibilidade de se trabalhar também poços artesianos, poluição dos rios, mata ciliar, lençol freático e aquífero Guarani; um globo terrestre para indicar a quantidade de água existente no Planeta Terra; gráficos de setores para se trabalhar a porcentagem de água doce e água salgada no Planeta, bem como a importância da água;

e um jogo didático para possibilitar o trabalho lúdico do tema com os alunos deficientes visuais.

A sequência didática e a aplicação dos recursos elaborados foram executadas por meio de quatro encontros de 2h/a durante abril, maio e junho/2017, aos três (3) alunos, de forma individual, incluídos na Sala de Recursos da Escola Estadual Professora Iolanda Ally e Escola Estadual Castelo Branco de Mundo Novo – MS. Esses encontros ocorreram por meio de aulas expositivas dialogadas, discussões e atividades práticas, e com a utilização de recursos tecnológicos, tais como: áudio de músicas e de reportagens sobre o tema, possibilitando a participação ativa dos alunos.

Seguem, abaixo, alguns detalhes de cada encontro realizado com os alunos deficientes visuais e alguns registros das atividades realizadas podem ser observados na figura 1:



Figura 1 – Alguns registros das atividades realizadas com os alunos.

Fonte: Acervo pessoal de Jheniffer dos Santos, Vanessa Pedrancini e Alessandra de Moraes.

Primeiro encontro: foi iniciado com a música Planeta Água, de Guilherme Arantes, e com alguns questionamentos: De onde vem a água? Como ela chega até as nossas casas, pronta para o consumo? Como a utilizamos? Onde há água? Em seguida, por meio de muita interação e com maquetes, gráficos de setores e o globo Terrestre para os alunos apalparem, foram abordados a quantidade de água existente no Planeta, a porcentagem de água salgada e de água doce existente, bem como a importância da água para produção de energia, plantações, indústrias, uso doméstico, para os seres vivos e manutenção da vida na Terra. Em seguida, foi apresentada novamente a música “Planeta água”, por meio da qual foi discutida a importância da água, assunto que foi finalizado com a realização de uma atividade com os alunos. Nessa atividade, com a ajuda dos alunos, foi montada uma lista

com os usos possíveis da água, lista a qual, como tarefa, eles deveriam ampliar com a ajuda de familiares. Para finalizar o encontro, foi realizada uma atividade com os seguintes materiais: frutas frescas (laranja, maçã, banana, mamão, melancia, melão e uva) e frutas secas (uva-passa, maçã seca e banana-passa) e papel guardanapo. As frutas frescas foram apresentadas e os alunos foram orientados a pressionarem um pedaço de cada fruta em sua mão e, por meio desta ação, puderam notar que há água em cada fruta fresca, pois suas mãos ficaram úmidas. Em seguida, o mesmo procedimento foi realizado com os alimentos desidratados, comparando com as frutas frescas, identificando a presença de água nos alimentos e discutindo a importância da desidratação para preservá-los.

Segundo encontro: inicialmente, por meio de diálogo, os conteúdos trabalhados no encontro anterior foram lembrados. Em seguida, foi apresentado o som da canção Água, de Paulo Tatit e Arnaldo Antunes, e questionamentos foram feitos aos alunos: Por que chove? De onde vem essa água da chuva? Para onde vai essa água depois que chove? Para quais finalidades podemos utilizar a água da chuva? No ciclo da água, qual a importância da chuva? Por que a água das chuvas nem sempre retorna limpa para a superfície da terra? Por meio desses questionamentos, promoveu-se um diálogo no qual se abordou o ciclo da água e os estados físicos da água, com o auxílio de uma maquete. Para trabalhar melhor os estados sólido e líquido da água, alguns cubos de gelo foram deixados em repouso em temperatura ambiente e, após o derretimento, por meio de discussão, foi possível estabelecer uma relação entre os estados sólido e líquido e a variação de temperatura. Já para o estudo da evaporação, foram realizados os seguintes procedimentos: 1) Preencheu-se com água duas garrafas transparentes até a metade; 2) Com barbante, marcou-se o nível da água nas duas garrafas; 3) Uma das garrafas foi tampada e a outra não e ambas foram deixadas próximas de uma janela. Dois dias depois, foi possível observar que o nível da água na garrafa destampada estava mais baixo, nível o qual foi marcado com um novo barbante para os alunos poderem apalpar e verificar a diferença no nível da água. Já na garrafa tampada, não houve mudança no nível da água. Diante do resultado, a seguinte questão foi discutida: “Onde foi parar a água que sumiu da garrafa destampada?”, sendo destacado o ciclo da água. Em continuidade, foi apresentada a maquete do aquífero Guarani, destacando a sua formação e sua importância. Para finalizar a aula, por meio de uma maquete, foi explicado como é formado o lençol freático, a contaminação do lençol freático, o que é um poço artesiano e a sua função.

Terceiro encontro: o encontro foi iniciado por meio da apresentação

de diferentes sons das águas e o maravilhoso som da chuva. Em seguida, algumas perguntas foram feitas aos alunos: As estações de tratamento de água não fervem a água para matar os microrganismos. Por quê? O que é água potável? O que é estação de tratamento de água? Se a água que chega à nossa casa passa por um processo de tratamento, por que é necessário filtra-la? Quais são as fontes poluidoras da água? Após os questionamentos, houve a discussão e interação com os alunos e a apresentação de uma maquete da estação de tratamento da água e seus processos, por meio da qual foi explicada cada etapa do tratamento e qualidade da água, distribuição e o uso da água tratada, qual o destino da água utilizada, os cuidados que devemos ter com esse recurso natural, o que fazer quando não há estação de tratamento e as fontes de contaminação desse recurso.

Quarto encontro: inicialmente, por meio de pequenas reportagens (áudio), que tratam do desperdício e falta de água nas cidades, foi discutido e refletido sobre ações do dia a dia e as formas de economizar e utilizar adequadamente a água. Para o encerramento das atividades, foi aplicado aos alunos um jogo didático de tabuleiro, com perguntas e respostas, para colocarem em prática, de forma lúdica, os conceitos trabalhados no decorrer dos encontros.

Ao final das atividades, nos meses de junho e julho/2017, foram realizadas entrevistas com os alunos deficientes visuais participantes da pesquisa e aplicado um questionário para as professoras da Sala de Recursos para que, por meio da percepção dos alunos e das professoras, fosse possível avaliar as metodologias e recursos utilizados, bem como as aprendizagens possibilitadas para os alunos. Para isso, foram organizados roteiros estruturados com perguntas dissertativas para os alunos e para as professoras das Salas de Recursos.

Após a aplicação do questionário, os dados foram sistematizados e analisados qualitativamente por meio da “Análise de Conteúdo”, fundamentando-se em Bardin (2016), por meio do qual os resultados foram agrupados em temas e categorias (Quadro 1).

Temas	Categorias
<i>Opiniões dos alunos da Sala de Recursos sobre o que aprenderam e atividades realizadas sobre o tema 'água'</i>	1. Entendimento sobre o tema água.
	2. Avaliação das atividades desenvolvidas
	3. Avaliação dos recursos didáticos pedagógicos utilizados
<i>Opiniões das professoras da Sala de Recursos sobre as atividades realizadas e o que os alunos aprenderam sobre o tema 'água'</i>	1. Avaliação do desempenho dos alunos participantes nas atividades
	2. Avaliação das atividades desenvolvidas com os alunos deficientes visuais
	3. Avaliação dos recursos didáticos pedagógicos produzidos

Quadro 1 – Temas e categorias para análises dos resultados.

Fonte: Bardin (2016).

Para identificação das entrevistas dos alunos foi empregada a letra “A”, seguida da numeração de 1 a 3, e os questionários das professoras foram identificados pela letra “P”, seguido pelo número 1 ou 2.

Resultados

Opiniões dos alunos da Sala de Recursos sobre o que aprenderam e atividades realizadas sobre o tema ‘água’

Entendimento sobre o tema água

Por meio da entrevista realizada com os alunos participantes da pesquisa, ao investigarmos o que haviam aprendido em relação ao tema “água”, disseram: “*não pode gastar água, não demorar no banho, pode utilizar a mesma água que lava as roupas para lavar as calçadas*” (A1); “*tratamento da água e seus processos, qual a função do cloro na água, o que é um poço artesiano, a quantidade de água doce e água salgada no Planeta Terra*” (A2); “*utilizamos para beber, serviços de casa, regar as plantações*” (A3).

Como se pode perceber, os alunos apresentam alguns conceitos estudados, ressaltando os aspectos que ouvem no dia a dia, e isso torna a aprendizagem mais significativa, pois para a aprendizagem de novos conceitos é importante relacioná-los com as experiências vivenciadas ou com os aprendizados anteriores. Por outro lado, é possível perceber que alguns tópicos e conceitos parecem não terem sido compreendidos, uma vez que os alunos apenas citam alguns novos conceitos ou, simplesmente, fenômenos e conceitos estudados não são lembrados. Porém, de forma geral, foi possível per-

ceber que as atividades relacionadas à temática água ocasionaram o acesso a alguns termos, possibilitando o melhor entendimento do tema, além de fortalecerem o interesse e a motivação dos alunos.

Avaliação das atividades desenvolvidas

Na segunda pergunta os alunos responderam o que mais gostaram sobre as atividades realizadas, ressaltando: “*as frutas são mais interessantes a quantidade de água em cada uma delas*” (A1); “*Estação de Tratamento da Água (ETA) e seus processos*” (A2); “*jogo com perguntas*” (A3).

Percebe-se, nas manifestações dos alunos, que a utilização dos recursos facilitou e motivou a participação e a aprendizagem. Em relação às práticas docentes, os alunos citaram atividades ou temas nos quais foram empregados muitos recursos para o seu desenvolvimento, fortalecendo a importância da utilização dos recursos didáticos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Ainda sobre o tema água, as atividades realizadas que menos gostaram foram: “*maquete do ciclo da água, muito conteúdo*” (A1); “*Estação de Tratamento da Água (ETA) por conter areia na maquete e não tenho afinidades com o material utilizado*” (A2); “*maquete do ciclo da água difícil de entender*” (A3).

Apesar de alguns recursos terem facilitado a aprendizagem sobre o tema, outros não estavam adequados, assim, apresentando muita informação, de difícil entendimento, causando confusão ao aluno; dessa forma, o que deveria se tornar concreto continuou algo abstrato.

Fazer um recurso não é um processo fácil, pois exige muitos estudos e compreensão do tema abordado, principalmente quando se trata de recurso direcionado ao deficiente visual, o qual exige preocupação em detalhes de textura, cores fortes ou contrastes que melhor se adaptem à limitação visual de cada aluno e significado tátil.

Avaliação dos recursos didáticos pedagógicos utilizados

No que se refere às maquetes e outros recursos táteis apresentados durante os encontros, os alunos comentaram: “*ótimo e interessante*” (A1), “*bom foi através das maquetes e outros recursos que aprendemos muito sobre a água*” (A2), “*ótimo*” (A3).

A partir dessas respostas, mais uma vez é possível perceber a importância dos recursos para o processo de aprendizagem. Entretanto, para a

elaboração dos materiais didáticos para deficientes visuais precisa-se prestar atenção no tamanho dos objetos, assim como outros detalhes. Por outro lado, torna-se necessário considerar que, apesar das respostas positivas dos alunos a essa questão, pelas respostas da categoria anterior, devemos reconhecer mais uma vez, que os recursos tiveram limites e que podem ser melhorados para atividades futuras.

Opiniões das professoras da Sala de Recursos sobre as atividades realizadas e o que os alunos aprenderam sobre o tema ‘água’

Avaliação do desempenho dos alunos participantes nas atividades

Ao avaliarem o desempenho dos alunos contemplados pela pesquisa, estas disseram que foi “*muito satisfatório*” (P1), “*bom*” (P2).

Na visão das professoras, a sequência realizada foi pertinente e contribuiu para um maior entendimento desses alunos sobre o tema água, que foi desenvolvida a partir de metodologias e recursos centrados na mediação do docente e participação ativa dos alunos, processo que criou um espaço e condições que motivaram os discentes a pensarem sobre o modo como as atividades e o tema afetam a si mesmos. Vale destacar também que as respostas seriam mais ricas se o questionário usado fosse semiestruturado e fosse realizada uma entrevista, ou com perguntas que norteassem uma resposta mais ampla. Portanto, este aspecto limitante do questionário restringiu a apresentação de respostas argumentativas pelas professoras.

Avaliação das atividades desenvolvidas com os alunos deficientes visuais

Por meio do questionário aplicado às professoras da Sala de Recursos, estas avaliaram as ações desenvolvidas por meio da pesquisa, relatando: “*foram muito produtivas, lúdicas, facilitando o aprendizado dos educandos*” (P1) e contemplaram um tema muito importante por meio do qual foi possível “*observar o interesse do aluno*” (P2).

Nota-se que os encontros realizados com os alunos das Salas de Recursos foram prazerosos, alunos os quais se sentiram incluídos no ensino de ciências, pois a sequência didática possibilitou que os educandos pudessem sanar suas dúvidas e curiosidades. Além disso, o tema água é de fundamental importância para a formação de cidadãos, uma vez que se trata de um assunto que se encontra em grandes discussões nos dias atuais.

Avaliação dos recursos didáticos pedagógicos produzidos

Em relação à opinião das professoras sobre os recursos didático-pedagógicos produzidos, avaliaram: “*muito bom, bem elaborado e explicado*” (P1), “*produzido materiais táteis que o aluno assimilou muito bem*” (P2)

Mediante a sequência didática, considerou-se que as atividades foram produtivas, organizadas e direcionadas diretamente para os alunos deficientes visuais; contemplou um tema que fez com que os alunos se sentissem inseridos no ambiente escolar e na sociedade, pois permitiu que esses estudantes refletissem o quanto a água é essencial para a humanidade.

Discussão

A aprendizagem é complexa, é um processo lento, que exige muitos estudos e compreensão do tema abordado, principalmente quando se trata de alunos com necessidades especiais. Assim, cada indivíduo aprende de uma forma diferente, em especial, o cego percebe a realidade de forma distinta do que as pessoas que vêem. A questão está na diferente organização sensorial de cegos e videntes; a pessoa deficiente visual necessita de recursos didáticos adaptados, um ambiente diferenciado e adaptado para que possa explorar a percepção tátil, enquanto o vidente utiliza muito mais a visão do que os outros sentidos (NUNES; LOMÔNACO, 2010):

E toda essa vivência diferenciada define uma estrutura mental diferente daquele que vê, pois a pessoa cega precisa usufruir de outros caminhos para conhecer o mundo, o que marca outras formas de processo perceptivo e, por consequência, da estruturação e organização do desenvolvimento cognitivo. Este fato pode ser evidenciado com os conceitos de espaço e tempo. No caso do espaço, os elementos que dão as informações espaciais são diferentes para o vidente e para o cego (NUNES; LOMÔNACO, 2010, p.59).

A estimulação do sistema tátil é importante na aprendizagem da pessoa com deficiência (SELAU; KRONBAUER; PEREIRA, 2010). Para que o aluno deficiente visual organize o mundo em que vive, necessita interagir com os objetos. O trabalho tátil deve proporcionar prazer e motivação, acarretando a iniciativa e a autonomia. Ao contrário disso, a ausência de materiais didáticos adequados pode levar ao comportamento passivo e à inibição do interesse pelo estudo (SÁ *et al*, 2007).

Segundo Cardoso e Miranda (2009), sabemos que os alunos com deficiência visual necessitam de recursos específicos para o seu processo de aprendizagem, ou seja, o cego necessita de instrução braile, de recursos ópticos, táteis e tecnológicos e a pessoa com baixa visão necessita da leitura de

tipos ampliados, do auxílio de recursos ópticos (lupas, lentes), e não ópticos (ampliações, iluminação, aproximação do objeto, contraste), como também de recursos tecnológicos, para enriquecer o aprendizado do aluno.

Quando muito pequenos, os detalhes não aparecem, e quando grandes fica difícil sua compreensão. O material precisa possuir um relevo perceptível e, tanto quanto possível, constituir-se de diferentes texturas para melhor destacar as partes componentes, assim como ter cores fortes e contrastantes para melhor estimular a visão funcional do aluno deficiente visual. O material deve ter sua representação tão exata quanto possível do modelo original e ser simples e de manuseio fácil, proporcionando ao aluno uma prática utilização (CAIADO, 2003; CERQUEIRA; FERREIRA, 2000).

Pode-se perceber que a maior dificuldade dos educadores para trabalhar com os alunos deficientes visuais é a falta de material didático específico (CAIADO, 2003). A falta desses recursos pode levar estes alunos a um mero oralmente sem conexão com a realidade, edificando barreiras ao acesso de conhecimentos (CERQUEIRA; FERREIRA, 2000).

Segundo Mazzotta (2001), na sala de aula deve sempre estar presente um professor habilitado na área, tendo a sua disposição equipamentos, materiais e recursos pedagógicos para atender os alunos em suas necessidades específicas. Para um melhor entendimento do aluno nas aulas de ciências, sempre devemos planejar adequadamente o conteúdo, abordando os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais (ALMEIDA, 2006).

O recurso é muito importante, porém sem uma estratégia adequada este não atinge o seu potencial. Logo, além do recurso, o processo de seleção de metodologias, de acordo com as necessidades dos alunos, objetivos da aula e conteúdo proposto, não é algo menos preocupante e importante

Cabe ao professor, portanto, primeiramente abandonar as atitudes tradicionais, reconhecendo seu papel de mediador do processo de ensino – aprendizagem, bem como conhecer, analisar criticamente, escolher e colocar em prática as modalidades didáticas compatíveis com um ensino que prioriza a reelaboração e a produção de conhecimentos pelos estudantes, recordando sempre que a metodologia não é um fim em si mesmo, mas apenas um dos meios para promover um ensino de Ciências e Biologia de qualidade (PEDRANCINI; GIANOTTO; INADA, 2012, p. 71).

Para o processo de inclusão dos indivíduos, com necessidades especiais no ambiente escolar, se faz presente que o professor esteja preparado na construção do saber, para assim promover a aprendizagem e potencialidades do deficiente visual, sendo necessária uma mudança de postura e de um olhar sobre a deficiência (BASSALOBRE, 2008).

Torna-se, portanto, um desafio trabalhar com alunos com deficiência visual, principalmente ao se reconhecer que eles precisam receber motivação tanto quanto os estudantes videntes (CERQUEIRA; FERREIRA, 2000). Cabe ao professor desempenhar seu papel de mediador, criando condições para os alunos serem ativos no processo de apropriação do conhecimento (VIGOTSKI, 2001).

Conclusão

Por meio desse estudo, foi possível verificar que as atividades desenvolvidas e os recursos utilizados permitiram que os estudantes refletissem o quanto a água é essencial para a humanidade. Além disso, os alunos demonstraram interesse pelo assunto e se mostraram bem participativos, interagindo nas discussões e realizando as atividades propostas. Constatamos também, por meio da manifestação dos participantes da pesquisa, que as metodologias e recursos usados foram diversificados, pertinentes e atingiram parcialmente as necessidades dos alunos, os quais se demonstraram motivados nas aulas e manifestaram ter conhecido um pouco mais sobre o tema água. Esses resultados fortalecem a importância da utilização de recursos didático-pedagógicos direcionados ao deficiente visual, associados a metodologias adequadas, para a inclusão desse aluno nos processos de ensino e de aprendizagem.

Além disso, por meio das ações extensionistas desenvolvidas neste estudo foi observada a inclusão dos alunos na questão ambiental. A nosso ver, diferentes temáticas são pertinentes para a realização de trabalhos futuros com alunos deficientes visuais, uma vez que ainda temos deficientes políticas públicas e escassos recursos didático-pedagógicos direcionados à educação inclusiva.

Referências

ALMEIDA, T. J. B. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA. **Revista Virtual**, Candombá, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2006. Disponível em: <http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2006-v2n1/pdfs/TeresaAlmeida2006v2n1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Edições70, 2016.

BASSALOBRE, J. N. As três dimensões da inclusão. *In*: SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. (org.). **Inclusão em educação**: culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2008. p. 293-297.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394/1996. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. 128 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: adaptações curriculares. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1998. 62 p.

CAIADO, K. R. M. **Aluno deficiente visual na escola**: lembranças e depoimentos. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

CARDOSO, L. R.; MIRANDA, A. A. B. Deficiência visual: dificuldades vivenciadas no contexto universitário. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 5., 2009, Londrina. **Anais** [...]. Londrina, PR: UEL, 2009. p. 1135-1143. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congresso-multidisciplinar/pages/arquivos/anais/2009/138.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. M. B. Recursos didáticos na educação especial. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, n. 15, ano 6, p. 24-29, abr. 2000. Disponível em: http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2000/edicao-15-abril/Nossos_Meios_RBC_RevAbr2000_ARTIGO3.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

CURY, C. R. J. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 124, p. 11-32, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v35n124/a0235124.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FREITAS, N. T. A.; MARIN, F. A. D. G. Educação ambiental e água: concepções e práticas educativas em escolas municipais. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. esp. 1, p. 234-253, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2813/2926>. Acesso em: 10 jun. 2020.

JORGE, V. L. **Recursos didáticos no ensino de ciências para alunos com deficiência visual**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MARTINS, R. A. Introdução: a história das ciências e seus usos na educação. *In*: SILVA, C. C. (org.). **Estudos de história e filosofia das ciências**: subsídios para a aplicação no ensino. São Paulo: Livraria da Física, 2006. p. 17- 30.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2001.

MEDEIROS, A. B. *et al.* A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011. Disponível em: <http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/30/26>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NAKANO, T. C. Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 45-53, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v13n1/v13n1a06.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

NUNES, S.; LOMÔNACO, J. F. B. O aluno cego: preconceitos e potencialidades. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 55-64, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a06.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PASIAN, M. S.; MENDES, E. G.; CIA, F. Salas de recursos multifuncionais: revisão de artigos científicos. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 8, n. 3, p. 213-225, 2014. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/949/366>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PEDRANCINI, V. D; GIANOTTO, D. E. P.; INADA, P. Modalidades didáticas no ensino de Ciências. *In*: GIANOTTO, D. E. P. (org.), **Formação docente e instrumentalização para o ensino de ciências**. Maringá, PR: EDUEM, 2012. p.57-73.

SÁ, E. F. *et al.* As características das atividades investigativas segundo tutores e coordenadores de um curso de especialização em ensino de ciências. *In*: ENPEC-ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 6., 2007, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, SC: ABRAPEC, 2007. p. 1-13. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p820.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTOS, F. A inclusão do deficiente visual na escola regular: um espaço a ser conquistado. *In*: DELOU, C. M. C. *et al.* (org.). **Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008a. p. 143-151.

SANTOS, F. Deficiência visual: conceitos e orientações. *In*: DELOU, C. M. C. *et al.* (org.). **Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008b. p. 127- 130.

SELAU, B.; KRONBAUER, C. I.; PEREIRA, P. Educação inclusiva e deficiência visual: algumas considerações. **Benjamin Constant**, Rio de Janeiro, n. 45, ano 16, p. 5-12, abr. 2010. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/428/140>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA, T. S.; LANDIM, M. F.; SOUZA, V. R. M. A utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de ciências de alunos com deficiência visual. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Vigo – Espanha, v. 13, n. 1, 32-47, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8638/2/UtilizacaoRecursosDidaticos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Recebido em: 14 de julho de 2020.

Aprovado em: 31 de agosto de 2020.

1 Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3306-3342>

E-mail: jaquinedutra85@hotmail.com

2 Pós-Doutora em Ciências da Saúde (Enfermagem) pela Escola de Enfermagem da USP. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES) - Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Saúde.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1367-6475>

E-mail: mrmalvarenga@gmail.com

Relato de experiência

ACUIDADE VISUAL DIMINUÍDA DECORRENTE DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

DIMINISHED VISUAL ACUITY RESULTING FROM AGING PROCESS

REDUCCIÓN DE LA AGUDEZA VISUAL COMO CONSECUENCIA DEL PROCESO DE ENVEJECIMIENTO

Jacqueline Dutra Machado¹

Marcia Regina Martins Alvarenga²

Resumo

Relato de experiência vivenciado pela bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), no ano de 2019. Ação de extensão desenvolvida na Universidade Aberta a Melhor Idade da UEMS com objetivo de promover o conhecimento sobre as alterações visuais decorrentes do processo de envelhecimento. As atividades ocorreram no período vespertino, de agosto de 2018 a junho de 2019 com os(as) idosos(as) que frequentam a Universidade Aberta a Melhor Idade da UEMS. Metodologia: As atividades foram realizadas por meio de rodas de conversas, apresentação de aula expositiva e dialogada sobre o tema processo de redução ou perda da acuidade visual durante o processo de envelhecimento humano e do acompanhamento das pessoas idosas no processo de leitura e nas atividades de lazer. Resultados: A média de participação foi de 21 pessoas idosas nas atividades que foram realizadas em dois encontros. Conclui-se que as atividades contribuíram para minha formação acadêmica e a avaliação dos idosos sobre os encontros foram positivas, pois além do aprendizado, oportunizou a socialização.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Fisiologia dos olhos. Educação em Saúde. Enfermagem

Abstract

Report of experience lived by the scholar of the institutional program of extension scholarships of the state university of Mato Grosso do Sul (UEMS), in 2019. Extension action developed at the Open University the Best Age of UEMS in order to promote knowledge about the visual changes resulting from the aging process. The activities took place in the afternoon, from August 2018 to June 2019 with the elderly who attend the Open University the Best Age of UEMS. The actions developed during the project go beyond the theme classes proposed by the grantee in extension. Methodology: The activities were carried out by means of conversation circles, presentation of an expository and dialogued class on the theme process of reduction or loss of visual acuity during the process of human aging and the monitoring of elderly people in the reading process and in the activities of recreation. Results: The average participation was 21 elderly people in the activities that were carried out in two meetings. It is concluded that the activities contributed to my academic training and the evaluation of the elderly about the meetings was positive, because in addition to learning, it provided socialization

Keywords: Elderly health. Eye physiology. Health education. Nursing.

Resumen

Informe sobre la experiencia del becario del Programa de Becas Institucionales de la Universidad Estatal de Mato Grosso do Sul (UEMS) en 2019. Acción de extensión desarrollada en la Universidade Aberta a Melhor Idade da UEMS (Universidad Abierta a la Mejor Edad de la UEMS) con el objetivo de promover el conocimiento sobre las alteraciones visuales resultantes del proceso de envejecimiento. Las actividades tuvieron lugar en el período de la tarde, de agosto de 2018 a junio de 2019, con los ancianos que asistían a la Universidad Abierta de la UEMS de la mejor edad. Las acciones desarrolladas durante el proyecto van más allá de las clases del tema propuesto por el becario en la extensión. Metodología: Las actividades se realizaron mediante círculos de conversación, presentación de una clase expositiva y dialogada sobre el proceso temático de reducción o pérdida de la agudeza visual durante el proceso de envejecimiento humano y el seguimiento de las personas mayores en el proceso de lectura y en las actividades de recreación. Resultados: La participación promedio fue de 21 personas mayores en las actividades que se realizaron en dos reuniones. Se concluye que las actividades contri-

buyeron a mi formación académica y la evaluación de los ancianos sobre los encuentros fue positiva, porque además de aprender, brindó oportunidades de socialización.

Palabras clave: Salud de los ancianos. Fisiología de los ojos. Educación para la salud. Enfermería.

Introdução

O envelhecimento pode ser definido como um processo sócio vital multifacetado ao longo de todo o curso da vida (DAWALIBI, *et al.*, 2013). Envelhecer é um processo natural que implica mudanças graduais e inevitáveis relacionadas à idade.

Dessa forma, o envelhecimento está fortemente relacionado com o aumento do risco de vulnerabilidade, decorrente da sua natureza biológica, dos determinantes sociais e psicossociais, por conta do declínio biológico, da interação com processos socioculturais, entre outros motivos (RODRIGUES, NERI, 2012).

Durante o processo de envelhecimento humano existem várias mudanças orgânicas na visão que levam à diminuição da acuidade visual e estas alterações podem ser ou não restabelecidas.

As estruturas oculares no decorrer da vida sofrem de uma forma cumulativa os inúmeros danos metabólicos e ambientais e, conseqüentemente, o déficit visual (BRAVO FILHO *et al.* 2012).

De acordo com o Decreto nº 3.298/1996, o conceito de pessoa com deficiência se baseia no critério físico-biológico, uma vez que a deficiência é considerada uma “perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”. O mesmo Decreto apresenta o conceito legal de pessoa com deficiência visual, como sendo o detentor de cegueira, cuja acuidade visual binocular (melhor olho) é igual ou menor de 0,05 após correção óptica; baixa visão cuja acuidade visual binocular (melhor olho) esteja entre 0,3 e 0,058, ou seja, possua 67,5% no máximo e no mínimo 10% de capacidade visual (BRASIL, 2014, p. 55).

É relevante o conhecimento e a avaliação dos problemas vivenciados em idosos com baixa visão, por estar relacionada diretamente a sua qualidade de vida.

Em um estudo publicado pelo Middle East African Journal of Ophthalmology, os participantes com deficiência visual relataram ter sentimentos

negativos. Esse estudo também demonstrou que os escores médios do domínio psicológico diminuíram com o aumento da gravidade da deficiência visual. Isso pode ser devido ao trauma psicológico associado às incertezas da perda visual (EJIAKOR *et al.*, 2019). Há associação significativa entre o aumento da gravidade da deficiência visual e a depressão (Zhang *et al.* 2013)

As alterações nos olhos decorrentes do processo de envelhecimento incluem além de perda gradativa da acuidade visual, diminuição da visão periférica, da acomodação visual e da percepção de profundidade, lentidão no processamento de informações visuais, e dificuldades para escanear uma área. O sistema visual exerce importante papel no controle postural; e suas disfunções podem prejudicar a manutenção do equilíbrio (BOUTIN *et al.*, 2012).

O objetivo deste artigo é expor o relato de experiência da Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PIBEX/UEMS) com o propósito de refletir sobre a importância desse projeto para os idosos, bem como para a formação acadêmica dos estudantes. A ação de extensão teve como finalidade promover ações educativas sobre os mecanismos fisiológicos do processo de redução ou perda da acuidade visual durante o processo de envelhecimento humano.

Da experiência

A Universidade Aberta a Melhor Idade (UNAMI) é um programa de extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, desenvolvido no município de Dourados e destinado para pessoas com idade igual ou superior a 55 anos e implementado em 2014. As inscrições e as atividades são gratuitas, acontecem semanalmente e no período vespertino. No período referente a este relato de experiência, entre 2018 e 2019, havia cerca de 40 alunos matriculados e distribuídos em três atividades distintas: a) Curso de noções de informática; b) Curso Básico de Espanhol; c) Palestras sobre temas variados relacionados às áreas de Saúde, Direitos Humanos, Meio Ambiente e Cultura.

Antes da realização das atividades didáticas relacionadas ao tema “processo de redução ou perda da acuidade visual durante o processo de envelhecimento humano” houve o período de preparação que envolveu ampla revisão de literatura sobre o tema e sobre os tipos de abordagens pedagógicas para pessoas idosas. A educação, mais especificamente, o ato de aprender por parte dos idosos, torna-se uma importante ferramenta de empoderamento na luta pelos seus direitos, da busca de uma nova forma de

se socializar, de procura de aproveitamento de momentos de lazer, de desfrutar o aprendizado de uma nova língua, entre outras ocasiões prazerosas que a educação pode proporcionar (Kunst, 2017). Desta forma, foi elaborado material didático para apresentar o tema aos participantes.

As aulas foram organizadas a partir de estudos sobre textos científicos e vídeos explicativos sobre o tema para melhor compreensão dos participantes. Os temas foram trabalhados em dois formatos: roda de conversa e aula expositiva dialogada. Foram utilizados slides e uma peça anatômica (olho) para melhor identificação e compreensão.

Foram realizados dois encontros. No primeiro, participaram 15 idosos, e para o desenvolvimento do tema a estratégia pedagógica foi aula expositiva dialogada com uso de slides. Discorreu-se sobre a acuidade visual normal, acuidade visual diminuída em idosos e as doenças mais comuns que afetam a acuidade visual. No segundo encontro participaram 28 idosos. Houve uma breve síntese da atividade anterior e abordagem utilizada foi a roda de conversa, onde eles puderam tirar dúvidas e também colaboraram com suas histórias de vida relacionadas a acuidade visual diminuída. Para melhorar a compreensão dos alunos foi utilizado o olho anatômico para explicar sobre a Anatomia do Olho e para eles manusearem as partes que compõem o olho humano.

Como resultado, esta ação proporcionou conhecimento sobre o tema para o público-alvo, fazendo com que houvesse um impacto social/cultural com os idosos e interação entre eles. Foram discutidas questões sobre o assunto e eles avaliaram as atividades de maneira positiva, afirmando que gostaram, que puderam aprender bastante e que esse conteúdo foi bom para eles, pois muitos já vivenciam os problemas da acuidade visual decorrente do envelhecimento.

Destaca-se, também, que esta ação também trouxe resultados positivos para minha formação, enquanto bolsista, pois ampliou meu conhecimento sobre o tema, as estratégias pedagógicas voltadas para a pessoa idosa, bem como ouvir as experiências de vida destas pessoas que tanto têm para compartilhar.

Discussão

No desenvolvimento destas ações pude perceber a relação na integração entre o projeto e o curso de Enfermagem que estou como acadêmica. Os assuntos abordados na UNAMI são da área de saúde o que acrescenta também ao meu conhecimento. Percebi a importância de ofertar este

tema para esta comunidade, porque identifiquei ser pouco trabalhado nas Estratégias de Saúde da Família, vivências do meu processo de formação. Ao desenvolver o tema, pude perceber que o conhecimento prévio dos idosos sobre o assunto era incipiente e muitos não sabiam que a acuidade visual diminuída estava ligada ao processo de envelhecimento.

O estudo sobre “Impacto do déficit visual na qualidade de vida em idosos usuários do Sistema Único de Saúde vivendo no Sertão de Pernambuco” destacou o aumento na prevalência das doenças relacionadas à visão e sua associação com a redução do bem-estar. Os resultados apontaram para a necessidade do aumento na prestação dos serviços de saúde oftalmológicos para a população idosa, além de maior suporte global ao idoso (BRAVO FILHO *et al.*, 2012).

Com o aumento da população idosa do Brasil, ocorre também um aumento das doenças oculares, logo que, elas são mais frequentes nessas pessoas, e isso causa diversos problemas relacionados à qualidade de vida, pois limita a mobilidade, torna a pessoa idosa dependente de outros para realizar atividades básicas, e aumenta a frequência de acidentes, como quedas, fraturas, e diversos problemas causados pela falta de acuidade visual. (PRETTO *et al.*, 2020).

Para implementar ações de educação às pessoas idosas é importante reconhecer que a educação tem um papel fundamental na vida deles, para além do conhecimento, pois, a socialização possibilita ampliar suas relações pessoais. O processo de educação de idosos que envolve interação social e compreensão do processo de envelhecimento é denominado de “*Gerontagogia*”, ou seja, um termo usado para definir uma abordagem híbrida para a educação e o envelhecimento. Páscoa e Gil (2017). Estes autores destacam, ainda, que a *Gerontagogia* inclui três vertentes: atividades educativas para pessoas idosas; propostas de educação para todo o tipo de público; e a formação de profissionais de educação acerca do processo de envelhecimento (Páscoa e Gil 2017, p.40).

A educação para a saúde deve ocorrer em vários contextos e em diversos momentos da vida da pessoa, para que esta possa adquirir conhecimentos necessários para seu bem-estar e qualidade de vida”.(Souza e Oliveira (2015, p. 410)

Considerações finais

Ao fim desse trabalho pode-se considerar o quão importante foi discutir com os participantes da UNAMI sobre a acuidade visual. Os encontros

oportunizaram elucidar dúvidas, conversar sobre o tema e de compartilhar com os colegas que trouxeram suas experiências. Após a abordagem dos conteúdos, a avaliação dos idosos sobre os encontros foram positivas. Segundo seus relatos, conseguiram entender o conteúdo e captar o que foi apresentado sobre a temática proposta.

Essas atividades contribuíram imensamente na minha formação acadêmica, por ser do curso de Enfermagem pude aprender mais sobre a anatomia e a fisiologia do olho, que o olho também passa pelo processo de envelhecimento, e pelo fato de estar trabalhando educação em saúde: aprendendo a preparar e ministrar aulas. Com esta ação de extensão busquei artigos científicos e pude aprender a criar meu próprio artigo e ter mais interesse pela leitura e buscar por outros artigos para melhorar o aprendizado.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) pela concessão de bolsa de Extensão da UEMS.

Referências

BOUTIN, T., KERGOAT, M. J., LATOUR, J., MASSOUD, F., KERGOAT, H. Vision in the global evaluation of older individuals hospitalized following a fall. **Journal of the American Medical Directors Association**, Estados Unidos, v. 13, n. 2, p. 15-19, 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública Departamento de Política de Saúde, Previdência e Benefícios do Servidor – DESAP. **Manual de perícia oficial em saúde do servidor público federal**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2014.

BRAVO FILHO, V. T. F. *et al.* Impacto do déficit visual na qualidade de vida em idosos usuários do sistema único de saúde vivendo no sertão de Pernambuco. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 75, n. 3, p.161-165, 2012.

DAWALIBI, N. W; ANACLETO, G. M. C; WITTER, C; GOULART, R. M. M; AQUINO, R. C. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SCIELO. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 393-403, 2013.

EJIAKOR, I.; ACHIGBU, E.; ONIA, O.; EDEMA, O.; FLORENCE, N. Impact of visual impairment and blindness on quality of life of patients in Owerri, Imo State, Nigeria Middle East **African Journal of Ophthalmology**, Nigéria, v. 26, n.3, p. 127-132, 2019.

KUNST, M.H. Os desafios de ministrar aulas para idosos(as). **Revista UE-PG-RS**, Ponta Grossa, v. 20, n. 2, p. 283-290, 2017.

PÁSCOA, G. M. G.; GIL, H. M. P. T. Envelhecimento e competências digitais: um estudo em populações 50+. **Revista Kairós – Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 31-56, 2017.

PRETTO, C.; BAGATINI, M. G.; BAESSO, J. V; BONADIMAN, B. S. R. Influência da visão na qualidade de vida dos idosos e medidas preventivas a deficiências visuais. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 4900-4905, 2020.

RODRIGUES, N. O; NERI, A. L. Vulnerabilidade social, individual e programática em idosos da comunidade: dados do estudo FIBRA Brasil. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**, Campinas, v. 17, n. 8, p. 2129-2139, 2012.

SOUZA, M. da S.; OLIVEIRA, M. C. C. Viver a (e para) aprender: uma intervenção ação para a promoção do envelhecimento ativo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.18, n. 2, p. 405-415, 2015.

ZHANG, X.; BULLARD, K. M.; COTCH, M. F.; WILSON, M. R.; ROVNER, B. W. *et al.* Association between depression and functional vision loss in persons 20 years of age or older in the United States, NHANES 2005-2008. **JAMA Ophthalmology**, Estados Unidos, v. 131, n. 5, p. 573-581, 2013.

Recebido em: 24 de abril de 2020.

Aprovado em: 18 de setembro de 2020.

1 Bacharel em Ciências Sociais (UFGD). Graduada em Enfermagem (UEMS). Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7170-1475>

E-mail: carolinevilletti@hotmail.com

2 Graduada em Enfermagem (UEMS). Ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5688-3020>

E-mail: renata_lopes_da_silva@hotmail.com

3 Mestranda no Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde (UEMS). Especialista em Obstetrícia Multidisciplinar (FCV).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4595-2403>

E-mail: watanabepam@hotmail.com

4 Professora do Curso de Enfermagem da UEMS. Mestre em Enfermagem (UEM).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8846-3186>

E-mail: sivid@uol.com.br

5 Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UEMS. Doutora e Mestre em Psicologia (UCDB).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7528-3170>

E-mail: flaviyfontoura@hotmail.com

Relato de experiência

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DE SABERES EM GRUPOS DE GESTANTES

UNIVERSITY EXTENSION AND HEALTH EDUCATION: TOOLS TO BUILD KNOWLEDGE IN PREGNANT WOMEN GROUPS

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD: HERRAMIENTAS PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN GRUPOS DE MUJERES EMBARAZADAS

Caroline de Carli Villetti¹

Renata Lopes da Silva²

Roselaine Terezinha Migotto Watanabe³

Simone Vidmantas⁴

Flaviy Aparecida Piccoli Fontoura⁵

Resumo

A extensão universitária associada a atividades educativas promove um ambiente propício para a construção de conhecimentos e estabelece relações positivas entre a comunidade e a Universidade. Neste contexto, a promoção da saúde através de grupos de gestantes propõe um novo olhar para a assistência da mulher, valorizando sua história e corroborando para a importância do acompanhamento pré-natal. O objetivo é descrever as ações de extensão e educação em saúde para a construção de saberes em grupos de gestantes. Trata-se de um estudo descritivo, em forma um relato de experiência sobre ações de extensão universitária para promoção do conhecimento e geração de impactos positivos à comunidade.

As atividades de extensão abordaram assuntos que envolveram gestação, parto e puerpério. Nestes encontros, realizou-se a troca de conhecimentos, sobretudo, no que se refere ao empoderamento das mulheres frente aos seus direitos, liberdade de escolha e a formação de vínculos. O público-alvo foi o de gestantes, acompanhantes, agentes comunitárias de saúde e enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde do município de Dourados/MS. Com base nas ações realizadas concluímos que as atividades educativas foram de extrema importância para promoção da saúde, segurança e autocuidado. Já, na perspectiva acadêmica, podemos evidenciar a correlação da teoria com a prática e aproximação com a comunidade.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Cuidado pré-natal. Educação em enfermagem. Relações Comunidade-Instituição. Educação Superior.

Abstract

The university extension associated with educational activities promotes an favorable environment for construction of knowledge and establishes positive relationships between the community and the University. In this context, health promotion through groups of pregnant women proposes a new look at women's care, valuing their history and supporting the importance of prenatal care. The objective is to describe the actions of extension and health education for the construction of knowledge in groups of pregnant women. This is a descriptive study, like an experience report on university extension actions to promote knowledge and generate positive impacts on the community. The extension activities addressed issues involving pregnancy, childbirth and the puerperium. In these meetings knowledge was exchanged, above all, with regard to the empowerment of women regarding their rights, freedom of choice and the formation bonds. The target audience was pregnant women, companions, community health workers and nurses from the Basic Health Units in the city of Dourados/MS. Based on the actions taken, we conclude that educational activities were extremely important for promoting health, safety and self-care. On the Other hand, from an academic perspective we can evidence the correlation of theory with practice and approach to the community.

Keywords: Health promotion. Prenatal care. Nursing education. Community-Institutional Relations. Higher Education.

Resúmen

La extensión universitaria asociada a las actividades educativas promueve un entorno propicio para la construcción del conocimiento y el establece

relaciones positivas entre la comunidad y la Universidad. En este contexto, la promoción de la salud a través de grupos de mujeres embarazadas propone una nueva visión al cuidado de la mujer, valorando su historia y apoyando la importancia de la atención prenatal. El objetivo es describir las acciones de extensión y educación en salud para la construcción de conocimiento en grupos de mujeres embarazadas. Se trata de un estudio descriptivo, como un relato de experiencia sobre acciones de extensión universitaria para promover el conocimiento y generar impactos positivos en la comunidad. Las actividades de extensión abordaron temas relacionados con el embarazo, el parto y el puerperio. En estas reuniones, se llevó a cabo el intercambio de conocimientos, sobre todo, en cuanto al empoderamiento de las mujeres en sus derechos, la libertad de elección y la formación de vínculos. El público objetivo fueron mujeres embarazadas, acompañantes, agentes comunitarios de salud y enfermeras de las Unidades Básicas de Salud de la ciudad de Dourados/MS. Con base en las acciones realizadas, llegamos a la conclusión de que las actividades educativas eran de suma importancia para promover la salud, la seguridad y el autocuidado. Por otro lado, desde una perspectiva académica podemos evidenciar la correlación de la teoría con la práctica y la aproximación con la comunidad.

Palabras clave: Promoción de la salud. Cuidado prenatal. Educación en enfermería. Relaciones Comunidad-Institución. Educación Universitaria.

Introdução

No contexto histórico, a extensão universitária no Brasil, passou por um tímido processo de implementação permeado por retrocessos e avanços. Ao longo de sua concretização foram realizados numerosos questionamentos acerca do seu papel político, educativo, cultural e científico, bem como, do compromisso social da extensão. Igualmente, diversos debates e encontros formados pelos Fóruns de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior do Brasil, apresentaram um papel essencial para o caminho percorrido até a validação da extensão, tal qual é conhecida atualmente (SILVA, 2018).

Sendo legitimada pela Constituição Federal de 1988 como um dos tripés das Universidades Brasileiras, a extensão passa, então, a ser indissociável do ensino e da pesquisa. Isto se deu, considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, estabelecida como um dos elementos constitutivos das Instituições de Ensino Superior, definida, em seguida, como um elo entre a Universidade e a sociedade (MARINHO *et al.*, 2019).

Dessa forma, a extensão universitária proporciona um ambiente para

inserção dos alunos à realidade da comunidade, atuando ativamente como agentes transformadores por meio de suas práticas de ensino e educação, as quais, contribuem para a formação profissional dos estudantes. Neste aspecto, as ações de extensão propõem o diálogo por intermédio de atividades que incentivam interações e trocas e, conseqüentemente, constroem uma relação de confiança pelas vivências, baseando-se nas demandas sociais da comunidade e, dessa forma, trazem benefícios para ambas as partes (ALMEIDA; BARBOSA, 2019).

Portanto, a extensão propõe ao acadêmico o contato com a educação pela construção do conhecimento, nas vias do diálogo permanente com a comunidade, ocasiona a proximidade com diferentes situações e culturas, que refletem positivamente na formação acadêmica e prática profissional (CAVALCANTE *et al.*, 2019). Dessa forma, a extensão universitária se caracteriza como uma alternativa importante para interação e promoção do ensino-aprendizagem na relação universidade e comunidade. Também, proporciona a aquisição de conhecimentos, melhorando a qualidade de vida e promovendo inclusão social (DIVINO *et al.*, 2013).

Evidencia-se, então, que as atividades acadêmicas quando associadas à extensão se constituem como uma relação transformadora que está em constante aproximação entre os saberes populares, na busca pela integração entre teoria e prática. Caracteriza-se, destarte, como um processo dialético que visa o intercâmbio de experiências entre os professores, os estudantes e a população (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016).

No âmbito da saúde, uma estratégia essencial para que os objetivos da extensão se concretizem é a Educação em Saúde. Ela permite a construção de conhecimentos na busca pela autonomia dos sujeitos e na emancipação dos acadêmicos e possibilita aos futuros profissionais o contato direto com as demandas biopsicossociais por saúde (BISCARDE; SANTOS; SILVA, 2014). Em somatória, por ser considerada como uma das dimensões indispensáveis do processo de trabalho do enfermeiro, a Educação em Saúde faz a interlocução entre a reflexão, o ensino e o aprendizado, a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados no cuidado integral aos usuários (CHAVES; BARBOSA; JUNIOR, 2020).

No serviço de saúde, a enfermagem se caracteriza como uma profissão que está fortemente ligada às ações educativas. Assim sendo, o enfermeiro no seu papel de educador frente à comunidade, favorece a promoção do autocuidado, do estabelecimento de vínculos, da mudança de hábitos e da melhoria na qualidade de vida (SILVA *et al.*, 2020). Nesse contexto, a inclusão de atividades de ensino em saúde na graduação, se enquadra como

um instrumento importante para prática profissional, visto que, a vivência e correlação da prática social podem promover o pensamento crítico, o atendimento humanizado e as reflexões frente as ações realizadas (MOREIRA *et al.*, 2019).

Pode-se afirmar que a equipe de enfermagem tem um importante papel nas consultas de pré-natal, quando considerada, a saúde materno-infantil. Isto se dá, por meio da escuta atenta e qualificada para buscar manutenção e continuidade do cuidado, que visa a prevenção de riscos e boa relação entre o binômio mãe/filho (SALES *et al.*, 2019).

Durante a gravidez a mulher perpassa por diversas transformações físicas, hormonais e psicológicas, o que torna esta fase um momento único. A gestação pode ser vivenciada de maneira diferente para cada mulher. Para algumas este é um momento de completa felicidade; para outras, tempos de inseguranças e medo. Nesse sentido, o período gestacional trata-se de um momento de preparo e de espera para a mulher. Período este, que tem o pré-natal como aliado para resolução de dúvidas e promoção de saúde (LEITE *et al.*, 2014; BARROS; DE MORAES, 2020).

Desse modo, as atividades educativas em grupos de gestantes possuem a finalidade de promover a assistência à saúde da mulher de forma integral, valorizando suas necessidades. Além do que, as atividades grupais envolvem diferentes realidades e experiências gestacionais que, no decorrer, podem se complementar ao superar barreiras, prevenindo doenças e melhorando os indicadores de saúde (DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018).

Nessa perspectiva, grupos para gestantes são uma estratégia importante para a criação de espaços que promovem interação, trocas e aquisição de conhecimentos. Conseqüentemente, melhoram a adesão e qualidade do pré-natal. Com isso, podemos destacar que estes espaços contribuem para autonomia da mulher, sendo que a sua inserção durante o pré-natal se faz fundamental para prática de promoção da saúde do binômio mãe e filho (CAMILLO *et al.*, 2014).

Diante desse contexto, surgiu o projeto de extensão “Grupos de Gestantes: Preparo para o Nascimento”, do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Este, atua há mais de 19 anos na integração entre a comunidade e o meio acadêmico, estando vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de Dourados/MS. Atualmente, suas atividades extensionistas se desenvolvem em duas unidades de saúde, tendo como foco, a atenção primária em conjunto com os profissionais de saúde, acadêmicas e docentes do curso de enfermagem. O projeto é destinado a gestantes e puérperas com o intuito de propagar informações e incentivar

o autocuidado. Essas atividades, são realizadas em grupos na busca pela criação de vínculos, trocas de experiências e de conhecimentos.

Dessa maneira, o presente artigo busca observar a importância da extensão universitária, enquanto instrumento para a promoção da educação em saúde e da difusão de conhecimento, tendo por objetivo descrever as ações de extensão e educação em saúde para construção de saberes em grupos de gestantes.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Grupos de Gestantes: Preparo para o Nascimento”, o qual, destina-se às mulheres que estão no primeiro, segundo ou terceiro trimestre de gestação, puérperas e acompanhantes.

O projeto atua desde o início do ano de 2001, e totaliza em torno de 19 anos de parceria entre a UEMS e a Secretária Municipal de Saúde de Dourados/MS. No entanto, devido a situação pandêmica com início no ano de 2020, o projeto foi pausado, aguardando a possibilidade de retorno. Desta maneira, as atividades descritas são referentes ao período de agosto de 2019 a março de 2020, intervalo de tempo correspondente aos resultados da bolsa de extensão das acadêmicas. Durante o período descrito o projeto contou com a colaboração de cinco acadêmicas e três professoras e orientadoras.

Vale ressaltar que as acadêmicas participantes deste trabalho, já estavam inseridas no referido projeto, além do período das atividades aqui descritas. Uma delas, atua desde o primeiro ano de graduação, contabilizando, desta forma, cinco anos de trabalho extensionista. A outra, atuou ao longo de um ano e meio. Por fim, destaca-se que, em decorrência da conclusão do curso de Enfermagem, o ano de 2020 foi o último ano em termos de colaboração delas.

Este projeto obteve apoio financeiro do *Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX* da UEMS. As acadêmicas auxiliaram na aquisição de materiais de apoio com intuito de melhorar a qualidade da aprendizagem nas reuniões e, de mais a mais, proporcionaram oferta de lanches e brindes às comunidades.

Nas ações educativas teve-se forte influência dos escritos de Paulo Freire, pois, para ele “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1983, p. 46). Conclui-se, que tanto as gestantes, quanto as acadêmicas, participaram do

ato de criar e transformar seus conhecimentos em uma relação de troca de saberes, com a promoção da autonomia e pensamento crítico.

Foram realizados aproximadamente dezessete (17) encontros, os quais, tiveram participação média de dez (10) gestantes e puérperas que, juntas de seus acompanhantes, foram incentivadas a participar ativamente, contribuindo com o relato de suas experiências referentes à maternidade, suas dúvidas e seus conhecimentos prévios. Entretanto, observou-se baixa participação dos parceiros, uma vez que a maioria dos acompanhantes eram filhos (as), mães, vizinhas e amigas.

As atividades das ações de extensão foram realizadas em duas Unidades Básicas de Saúde do município de Dourados/MS. Elas ocorriam uma vez por semana, nas quartas-feiras. Durante as ações educativas estavam presentes: enfermeiras; técnicas de enfermagem; dentistas; agentes comunitárias de saúde; professoras; acadêmicas de enfermagem; gestantes e acompanhantes. Eventualmente, houve a participação da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); doula comunitária; acadêmica de Odontologia e alunos da residência multiprofissional em Saúde Materno-Infantil.

No início de cada ano letivo foram realizadas reuniões para planejamento das atividades a serem abordadas. A saber, foram organizadas as temáticas para os encontros, os materiais e os métodos a serem utilizados. Todos os conteúdos pertencentes a proposta de trabalho do projeto de extensão, englobava: anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino; planejamento familiar; direitos das gestantes; vacinação; queixas comuns e sinais de alerta; evolução do período gestacional; plano de parto; tipos de partos e sinais de partos. Ainda, incluía o preparo para o parto; paternidade ativa; incentivo ao aleitamento materno; cuidados com o recém-nascido; autocuidado no puerpério e, mitos relacionados ao período gravídico-puerperal.

Torna-se importante salientar que, mesmo com os temas pré-estabelecidos antes das reuniões em grupos, os conteúdos sempre estiveram interligados, permitindo que a informação fluísse em todos os campos. Os assuntos foram abordados conforme as necessidades das mulheres e de suas dúvidas, sendo, neste sentido, adaptados à realidade e ao momento em que as atividades estavam sendo realizadas. Esta prática *Freiriana* favoreceu a participação ativa das envolvidas.

Para a divulgação dos encontros e a busca das gestantes, contou-se com a participação das agentes comunitárias de saúde e das enfermeiras das Unidades de Saúde, que entregavam os convites impressos informando o tema do encontro, data, hora e local. Outra estratégia utilizada para divul-

gação, deu-se por meio digital, nas redes sociais e em grupos de *WhatsApp*. Neste, foram criados espaços para trocas de informações, em que se divulgava as datas de cada encontro, propiciando um ambiente virtual dialógico.

Para as atividades foram utilizadas metodologias “leves-duras” e didáticas, visando a comunicação de modo horizontal, na busca da interlocução entre os saberes do senso comum e as informações científicas. Para isso, utilizou-se dinâmicas em grupo; materiais impressos; álbum seriado; teatros; mímicas; *data show*; quadros educativos; pinturas gestacionais; dinâmicas com balões; uso de estratégias educativas como “mamas didáticas” e modelos anatômicos dos sistemas reprodutores. As atividades eram realizadas sempre no formato de roda de conversa em um ambiente acolhedor que estimulasse a participação coletiva.

Com os teatros e mímicas representávamos situações do cotidiano. A exemplo, num dos teatros realizados, retratou-se duas situações distintas: uma baseada em uma alimentação desequilibrada, com consumo excessivo de alimentos ultra processados. Em outro, numa contrapartida, apresentou-se uma situação com dieta balanceada, rica em frutas, legumes, cereais e verduras. Ao final, as gestantes foram questionadas sobre as potencialidades e irregularidades em cada cena, permitindo-lhes a contribuição e opinião de todas.

O *data show* foi utilizado em temas específicos como vacinação, evolução do período gestacional e cuidados com o recém-nascido. Buscou-se realizar lâminas com abordagens ilustrativas, a fim de tornar mais atrativa a participação das mulheres. Os quadros educativos, álbum seriado e materiais impressos, serviram como forma de tornar visível os temas e deixá-los mais compreensíveis. Neste caso, para retratar sobre os métodos contraceptivos utilizou-se um quadro educativo onde foram fixados e impressos os métodos disponíveis, sendo utilizado similarmente, modelos anatômicos dos sistemas reprodutores, permitindo melhor compreensão deles. O álbum seriado foi utilizado para retratar os temas referentes à amamentação e junto a ele utilizou-se “mamas didáticas” e materiais impressos.

As dinâmicas com balões eram realizadas no estilo batata-quente, com perguntas impressas, relacionadas ao pré-natal. Estas, foram colocadas dentro de balões, preenchidos com ar. Durante as atividades, os balões eram repassados ao tom de música alegre e quando o som parasse, aquela que estava na vez deveria estourar o balão e responder a questão de acordo com seus conhecimentos prévios e podendo solicitar ajuda.

As pinturas gestacionais foram feitas ao final do ano, como forma de encerramento das atividades. Teve a colaboração de doulas comunitárias,

que, com o auxílio de tintas atóxicas e específicas para o uso na pele, realizaram pinturas na barriga das mulheres com a representação do bebê no interior do útero. Este momento permitiu que as mulheres pudessem compreender melhor o processo gravídico e, ainda, partilhar sobre suas ansiedades, suas felicidades e seus medos.

Procurou-se valorizar a participação dos(as) acompanhantes e parceiros, com ênfase na sua importância para a formação da rede de apoio à gestante e puérpera. Bem como, buscou-se maneiras de integrar as crianças que estavam presentes nas reuniões. Para tanto, distribuiu-se imagens impressas e lápis de cor para que elas tivessem uma atividade e se sentissem incluídas.

Outra forma de buscar a formação de vínculos ocorreu com a oferta de lanches e a distribuição de presentes para as gestantes no final dos encontros. Na verdade, este era um espaço favorável para se ouvir os comentários sobre os temas abordados durante as atividades, sendo possível esclarecer dúvidas.

Resultados e discussão

A promoção de saúde e o acompanhamento pré-natal devem basear-se em ações que visem assegurar o desenvolvimento gestacional, possibilitem o parto e o nascimento do bebê de forma saudável e promovam a saúde materna. Deste modo, podemos notar a importância de atividades educativas que busquem prevenir, proteger e promover o bem-estar da mãe e filho durante a gestação (BRASIL, 2012).

A construção dos grupos de gestantes apresenta papel significativo para a garantia de um cuidado integral, tanto para a gestante, quanto para a sua família, considerando que a assistência com qualidade “favorece um preparo psicológico durante a gestação e para o parto, previne abortos, parto prematuro ou até óbito materno ou perinatal” (HUBERT *et al.*, 2019, p. 74). Neste sentido, faz com que as mulheres e seus parceiros tenham conhecimentos para buscar a garantia de seus direitos e a liberdade para fazer escolhas conscientes e independentes.

Durante as reuniões foi possível identificar o interesse e a adesão das participantes aos grupos de gestantes que interagiram e realizaram questionamentos referentes às suas dúvidas. Isto, favoreceu a reflexão coletiva e a trocas de informações. Outro fator importante refere-se à frequência, ao interesse e a regularidade das mulheres nas reuniões. Observou-se que as atividades criaram um vínculo entre as gestantes, sendo que muitas participaram desde o início do período gestacional até o puerpério.

Mesmo sendo intitulado como um “grupo de gestantes”, as puérperas sempre foram incentivadas e acolhidas para dar continuidade ao processo de educação em saúde. Elas mesmas, usavam este espaço para relatar seu parto e lactância, para expressar os seus sentimentos e socializar as suas experiências.

A atenção e o cuidado realizados durante o puerpério são em sua maioria ofertados pela atenção primária em saúde, os quais devem ser baseados no conhecimento técnico e prática acolhedora, que visa auxiliar a mulher em lidar com as mudanças advindas com o puerpério tendo o uso de abordagens preventivas e de promoção em saúde (BARATIERI; NATAL, 2019). Seguindo este viés, os profissionais de saúde precisam ofertar e promover a prática do cuidado puerperal de qualidade e de forma integral, encorajando por instrumento da escuta qualificada a manifestação de anseios e queixas e promover o esclarecimento de dúvidas, favorecendo um espaço para acolhimento, suporte e confiança (CASTIGLIONI *et al.*, 2020).

No decorrer das reuniões foi estabelecido um espaço de fala e pertencimento para que todas se sentissem seguras em participar, procurando o bem-estar. Os temas foram adaptados à realidade social, cultural e econômica de acordo com as necessidades dos locais. Buscou-se no uso das metodologias ativas, linguagem clara e acessível o estabelecimento do vínculo entre acadêmicos, profissionais de saúde e os usuários do serviço de saúde, o que permitiu a conexão e a melhoria do cuidado à mulher no período gravídico-puerperal.

Durante as atividades percebeu-se que as participantes demonstravam mais interesse pelas atividades mais dinâmicas e ilustrativas, interagindo com as rodas de conversa, nas quais os temas giravam em torno das experiências das gestantes e as permitiam guiar as reuniões. Quando se tratava de atividades envolvendo *data show*, as mulheres levavam um período maior para se envolver e interagir.

Enfatiza-se, outrossim, a importância da adoção de estratégias que busquem abordagens criativas e dinâmicas que envolvam e promovam a participação das gestantes, de forma que evite os modelos tradicionais, a fim de valorizar as diferentes realidades. Ao mesmo tempo, conseguíssemos realizar um cuidado integral às gestantes, prevenindo doenças por meio das atividades educativas e promovendo a saúde ao binômio mãe e filho, mediante o conhecimento adquirido e da adoção de hábitos de vida saudáveis (CHAVES; BARBOSA; JUNIOR, 2020).

Em vista disso, durante as atividades realizadas, as gestantes participaram sanando suas dúvidas, expressando seus medos e ansiedades, as alegrias

e as curiosidades relacionadas ao período gravídico-puerperal. Na maioria das vezes os assuntos eram compartilhados, devido ao período vivenciado.

Nisto, podemos lembrar que mesmo com os temas previamente estabelecidos para as ações educativas, as reuniões aconteciam conforme a demanda da comunidade. Atendia-se, a necessidade de nova temática, a qual era abordada e discutida. Os encontros eram adaptados e direcionados para sanar as dúvidas existentes, independente do tema. Isso permitia a liberdade de expressão das mulheres e dava-nos autonomia para direcionar os encontros conforme seus interesses.

Os grupos de gestantes se caracterizam como uma alternativa importante para a promoção de saúde e conhecimento com atividades educativas, que ensinam e promovem práticas seguras de cuidado e aproximam a comunidade à equipe de saúde e aos acadêmicos. Sendo assim, os benefícios gerados para as mulheres repercutem na sua autonomia frente à maternidade, além de fortalecer as relações familiares para chegada do novo membro (VIEIRA *et al.*, 2019).

Posto isto, os grupos de gestantes tiveram papel essencial no pré-natal, realizados nas Unidades de Saúde proporcionando-lhes o empoderamento às mulheres e colocando-as como protagonistas para fazer suas escolhas e expor suas prioridades durante o trabalho de parto, o parto e o puerpério.

Outro fator importante foi a inserção da equipe multiprofissional nas atividades de educação em saúde que, utilizando o diálogo acrescentavam diferentes expectativas sobre os conteúdos, para lá de advertir sobre a importância do trabalho em equipe e promover um cuidado humanizado e integral. Vale salientar que a atuação da equipe multiprofissional junto as acadêmicas extensionistas possuiu impactos positivos para a sua formação, as quais puderam vivenciar a prática profissional e a importância do trabalho em equipe para promoção da saúde.

Percebe-se a importância da atuação da equipe multiprofissional frente à saúde da mulher, a qual proporciona o atendimento integral, baseando-se nas suas demandas em conjunto com o pré-natal (COSTA *et al.*, 2019). Em adição, a formação de grupos de gestante proporciona à equipe um ambiente favorável para troca de conhecimento e complementação, onde cada profissional tem a oportunidade de acrescentar o seu olhar e vivência teórica/prática sobre a temática, promovendo melhorias no processo educativo (NUNES *et al.*, 2017).

Cabe ainda salientar, que foram observadas fragilidades durante as reuniões, sendo essas relacionadas ao espaço físico, principalmente quanto a locais reduzidos e com má ventilação. Houve dias em que o ar-condiciona-

do estava com defeito. No entanto, em todos os momentos buscou-se meios para superar esses obstáculos, realizando as reuniões na recepção da Unidade, por ser um espaço mais amplo, e mesmo com o uso de ventiladores, sempre se prezou pelo conforto e segurança das (os) participantes.

Dentro deste contexto, percebeu-se baixa adesão dos parceiros nos grupos de gestantes, na medida em que mesmo tendo o incentivo para a participação, a ausência era justificada devido ao trabalho, afirmando que os horários das reuniões coincidiam com o horário de serviço. Entretanto, os parceiros que estiveram presentes manifestaram suas dúvidas, opiniões e apoiaram suas parceiras, participando ativamente nas reuniões.

É preciso compreender que culturalmente e socialmente atribui-se o papel de genitora para mulher e o papel de provedor para o homem. Isso, reflete no pré-natal, onde o cuidado passa a ser visto como algo feminino e restrito a mulher. No entanto, é necessário extrapolar estereótipos, na medida em que o envolvimento paterno, desde a gestação estimula o desenvolvimento do sentimento de paternidade mais brevemente, tornando o vínculo pai-filho mais efetivo e criando uma rede de apoio a mulher, minimizando ansiedades e medos, diminuindo complicações no trabalho de parto, parto e pós-parto (CARDOSO *et al.*, 2018).

Ademais, a vivência da extensão agregou maior segurança e autonomia para as discentes, suscitando a relevância do planejamento e da organização nas atividades de educação em saúde e estimulou a busca pela produção científica, visando a ampliação do conhecimento e o enriquecimento pessoal e curricular.

No entanto, destaca-se que a contribuição da extensão para formação acadêmica vai além da melhora do currículo, sendo primordial para promoção de conhecimento e reafirmação do compromisso social com articulação do Ensino Superior, permitindo aos estudantes a ampliação dos horizontes. A mesma, permite ao aluno atuar como agente transformador e estimula o pensamento crítico-reflexivo, portanto, um diferencial na formação acadêmica.

Podemos sublinhar que a extensão é uma forma de promover conhecimento contínuo e duradouro que estabelece um elo das interações coletivas, possibilitando que a sociedade interaja e seja beneficiada em suas ações (FARIAS *et al.*, 2019).

Diante do exposto, as atividades educativas durante o pré-natal são de grande valia para as gestantes que adquirem conhecimento para realização dos cuidados na manutenção do seu bem-estar físico e emocional. Percebemos, desse modo, a importância do acolhimento adequado realizado pelo

enfermeiro e equipe que visa abranger suas reais necessidades, buscando auxiliar em condutas que promovam seu autocuidado e suporte por recurso da formação da rede de apoio (MORAES; LIMA; SILVA, 2020).

Considerações finais

Com as atividades educativas realizadas nos grupos de gestantes, percebeu-se a importância da integração do espaço acadêmico com a comunidade, onde a reflexão e o pensamento crítico disponibilizaram aos participantes, os subsídios para fazer suas escolhas e buscar seus direitos, dando-lhes mais autonomia, conhecimento e oportunidade frente aos cuidados necessários durante o período gravídico-puerperal.

Ainda, tornou-se possível a formação de uma rede de apoio às gestantes que se sentiam acolhidas e com liberdade para expressar seus medos, angústias, inseguranças e alegrias experimentadas diante das transformações físicas, sociais, econômicas e psicológicas, advindas da gestação, somando benefícios a longo prazo tanto para a mãe quanto para o bebê e conseqüentemente para a família. A participação dos parceiros e das(os) acompanhantes despertou a compreensão quanto a importância do suporte e o auxílio durante esse período, promovendo um ambiente favorável à promoção da qualidade de vida.

Com isso, reforça-se a importância da continuidade das ações de extensão, seja pelo seu papel social na promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida, como também pelos benefícios gerados na formação acadêmica. Fato este, oriundo da prática profissional e sua relevância para o aperfeiçoamento cognitivo através da correlação com a teoria. É notório destacar que as atividades de extensão são uma grande oportunidade para a formação do elo entre a universidade e sociedade que promovem ganhos para ambos.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX/PROEC/UEMS pela concessão das bolsas às acadêmicas.

Referências

- ALMEIDA, S. M. V.; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 672-680, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- BARATIERI, T.; NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4227-4238, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mzjx-TpvrXgLcVqvK5QPNYHm/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2020.
- BARROS, M. N. C.; DE MORAES, T. L. Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 75-83, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2040/1732>. Acesso em: 28 ago. 2020.
- BISCARDE, D. G. S.; SANTOS, M. P.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface-Comunicação**, Saúde, Educação, [s. l.], v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2014.v18n48/177-186/pt>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 32, Brasília, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_32.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.
- CAMILLO, B. S.; MIORIN, J. D.; PRATES, L. A.; SCARTON, J.; BISOGNIN, P.; RESSEL, L.B. Grupo de gestantes: estratégia para o cuidado e educação em saúde. **Biblioteca Lascasas**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 1-13, 2014. Disponível em: <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0787.php>. Acesso em: 21 ago. 2020.
- CARDOSO, V. E. P. S.; SILVA, A. J.; BONATTI, A. F.; SANTOS, G. W. S.; RIBEIRO, T. A. N. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 856-862, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6252>. Acesso em: 11 set. 2020.
- CASTIGLIONI, C. M.; CREMONESE, L.; PRATES, L. A.; SCHIMITH, M. D.; SEHNEM, G. D.; WILHELM, L. A. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em estratégias de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 50, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37087/html>. Acesso em: 18 set. 2020.

CAVALCANTE, Y. A.; CARVALHO, M. T. V.; FERNANDES, N. T.; TEIXEIRA, L. C.; MOITA, S. M. N.; VASCONCELOS, J.; MOREIRA, A. C. A. Extensão universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 463-475, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/45461>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CHAVES, M. J. C.; BARBOSA, E. S.; JUNIOR, H. L. R. Concepções de educação em saúde no processo formativo do enfermeiro na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. **Revista Cocar**, [s. l.], v. 14, n. 28, p. 440-458, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3132>. Acesso em: 21 ago. 2020.

COSTA, C. S.; BRITO, K. M. M.; OLIVEIRA, D. S.; SANTANA, M. S. Residência multiprofissional em saúde: desafios e avanços. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde - Brazilian Journal of Health Sciences**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 18-23, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/2320>. Acesso em: 14 set. 2020

DIVINO, A. E. A.; OLIVEIRA, C. E. L.; COSTA, C. A. C.; NETA, H. R. S.; CAMPOS, L. S.; MENEZES, R. M. de J.; CABRAL, S. C. S.; COSTA, C. L. N. A. A extensão universitária quebrando barreiras. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 135-140, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/491/253>. Acesso em: 19 ago. 2020.

DOMINGUES, F.; PINTO, F. S.; PEREIRA, V. M. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 150-154, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/30648/pdf>. Acesso: 20 ago. 2020.

FARIAS, K. V. O.; SOUZA, L. S.; LIMA, E. T.; TRIGUEIRO, J. V. S. Projeto de extensão "Bem Gestar": a extensão como ferramenta para a educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 165-175, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/46145/26938>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HUBERT, K. A.; WIECHORECK, C.; TRINDADE, L.L.; VENDRUSCOLO, C.; ZANOTELLI, S. S.; ZOCHE, D. A. A. **Inova Saúde**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 71-82, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3401>. Acesso em: 17 set. 2020.

LEITE, M. G.; RODRIGUES, D. P.; SOUSA, A. A. S.; MELO, L. P. T.; FIALHO, A. V. M. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v19n1/12.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MARINHO, C. M., FREITAS, H. R., COELHO, F. M. G., OLIVEIRA, L. M. S. R. D., CARVALHO NETO, M. F. Porque ainda falar e buscar fazer extensão universitária? **EXTRAMUROS - Revista de Extensão da Univasf**, Petrolina, v. 7, n.1, p. 121-140, 2019. Disponível em: periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/942/690. Acesso em: 19 ago. 2020.

MORAES, M. H. S.; LIMA, A. C. S.; SILVA, A. F. L. Práticas de autocuidado das gestantes adolescentes: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 4, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2665/2268>. Acesso em: 24 ago. 2020.

MOREIRA, M. N.; SILVA, M. P. C.; DUARTE, A. P. G. M.; RESENDE, M. P. do AMARAL, J. B.; CONTIM, D. Educação em saúde no ensino de graduação em enfermagem. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 61-70, 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3362/pdf>. Acesso em: 20 de ago.2020.

NUNES, G. P.; NEGREIRA, A. S.; COSTA, M. G.; SENA, F. G.; AMORIM, C. B.; KERBER, N. P. C. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação – Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/download/10932/pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

SALES, A. K. C. L.; RODRIGUES, A. G.; COSTA, A. P. A.; SANTOS, I. A.; SOARES, L. B.; Nunes, P.; CASTRO, A. P. R.; MEDEIROS, K. M. F. Educação em saúde na atenção básica para gestantes e puérperas. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 197-202, 2019. Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/660>. Acesso em: 27 ago.2020.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K.T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 21 ago. 2020.

SILVA, M. S. S. A extensão universitária: da gênese aos desafios do presente. In: SILVA, M. G., HOLANDA, V. C. C (org.). **A expansão do ensino superior em debate**. Sobral: Edições UVA; Sertão Cult, 2018. E-book. 204 p. Disponível em: uvanet.br/edicoes_uva/gera_xml.php?arquivo=expansao_ensino_superior. Acesso em: 20 ago. 2020.

SILVA, N. C. C.; MEKARO, K. S.; SANTOS, R. I. O.; UEHARA, S. C. S. A. Conhecimento e prática de promoção da saúde de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 5, p. 1-9, 2020. Disponível: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n5/pt_0034-7167-reben-73-05-e20190362.pdf. Acesso: 20 ago. 2020.

VIEIRA, A. N.; PADILHA, M. I.; COSTA, R.; GREGÓRIO, V. R. P.; SILVA, A. R. Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: um processo de construção coletiva (1996-2016). **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 1-8, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt_1414-8145-ean-23-02-e20180221.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

Recebido em: 22 de outubro de 2020.

Aprovado em: 14 de julho de 2021.

1 Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Mestre em Educação. Docente do Curso de Pedagogia.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6737-9404>
E-mail: anapaulaz20@hotmail.com

2 Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Doutorado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Graduação em Medicina Veterinária (UFMT).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2946-2087>
E-mail: magyda@ucdb.br

3 Doutora pelo Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Graduação em Biologia e Medicina Veterinária (UCDB).
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5822-0266>
E-mail: paulabiovet@ucdb.br

Relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM INTERFACE ENTRE SAÚDE PÚBLICA E EDUCAÇÃO

*REPORT OF EXTENSIONIST EXPERIENCE
WITH INTERFACE BETWEEN PUBLIC
HEALTH AND EDUCATION*

INFORME DE EXPERIENCIA EXTENSIONISTA CON INTERFAZ ENTRE SALUD PÚBLICA Y EDUCACIÓN

Ana Paula Zaikievicz Azevedo¹

Magyda Arabia Araji Dahroug Moussa²

Paula Helena Santa Rita³

Resumo

Este artigo visa apresentar o relato de experiência de um projeto de extensão, denominado “Saúde Pública em Ação”, o qual é desenvolvido entre professores e acadêmicos da Universidade Católica Dom Bosco, na cidade de Campo Grande-MS. O projeto envolve diferentes áreas do conhecimento e tem como principal objetivo desenvolver ações interdisciplinares a partir da temática de saúde única com públicos diversificados, de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. As ações se desenvolvem a partir de diferentes aspectos, desde realização de palestras, oficinas, orientações domiciliares, brincadeiras, participação em eventos sociais, ações educativas em escolas e realização do Dia de Saúde Pública na UCDB, o qual desenvolve-se no campus da Universidade, por meio da visitação de professores e estudantes de escolas da educação básica, da rede pública e privada de Campo Grande. Ao longo do passeio, os visitantes além de conhecerem diferentes espaços da Universidade, desenvolvem ações relacio-

nadas à temática de saúde única. A partir do desenvolvimento das ações do projeto, é possível identificar o quanto a extensão universitária oportuniza o enriquecimento da formação acadêmica, pessoal e humanística tanto de professores como de estudantes, os quais, além de compartilharem seus saberes com a sociedade, por meio da relação dialógica e das interações que estabelecem com o público atendido, têm suas vivências, práticas e conhecimentos enriquecidos e dinamizados.

Palavras-chaves: Extensão universitária. Saúde Única. Interdisciplinaridade.

Abstract

This article aims to present the experience report of an extension project, called “Public Health in Action”, which is developed among professors and academics at the Catholic University Dom Bosco, in the city of Campo Grande-MS. The project involves different areas of knowledge and its main objective is to develop interdisciplinary actions based on the theme of unique health with diverse audiences, from children, adolescents, youth, adults and the elderly. The actions are developed from different aspects, from lectures, workshops, home orientations, games, participation in social events, educational actions in schools and holding the Public Health Day at UCDB, which takes place on the University campus, by visiting teachers and students from basic education schools, from the public and private network of Campo Grande. Along the tour, visitors, in addition to visiting different spaces at the University, develop actions related to the theme of unique health. From the development of the project’s actions, it is possible to identify how much the university extension provides the enrichment of academic, personal and humanistic training for both teachers and students, who, in addition to sharing their knowledge with society, through the dialogical relationship and the interactions they establish with the public served, their experiences, practices and knowledge are enriched and streamlined.

Keywords: University extension. Unique Health. Interdisciplinarity.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar el relato de experiencia de un proyecto de extensión, denominado “Salud Pública en Acción”, que se desarrolla entre profesores y académicos de la Universidad Católica Dom Bosco, en la ciudad de Campo Grande-MS. El proyecto involucra diferentes áreas de conocimiento y su principal objetivo es desarrollar acciones interdisciplinarias basadas en la temática de la salud única con públicos diversos, desde niños, adolescentes, jóvenes, adultos y ancianos. Las acciones se desarrollan

desde diferentes vertientes, desde charlas, talleres, orientaciones domiciliarias, juegos, participación en eventos sociales, acciones educativas en las escuelas y la realización de la Jornada de la Salud Pública en la UCDB, que se desarrolla en el campus de la Universidad. , por profesores visitantes y alumnos de escuelas de educación básica, de la red pública y privada de Campo Grande. A lo largo del recorrido, los visitantes, además de visitar diferentes espacios de la Universidad, desarrollan acciones relacionadas con la temática de la salud única. A partir del desarrollo de las acciones del proyecto, es posible identificar en qué medida la extensión universitaria aporta el enriquecimiento de la formación académica, personal y humanística tanto a docentes como a estudiantes, quienes además de compartir sus conocimientos con la sociedad, a través de la relación dialógica. y las interacciones que establecen con el público servido, sus experiencias, prácticas y conocimientos se enriquecen y agilizan.

Palabras clave: Extensión universitaria. Salud única. Interdisciplinariedad.

Introdução

Este artigo visa apresentar o relato de experiência de um projeto de extensão, desenvolvido pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), ao longo do ano de 2019. O projeto denomina-se “Saúde Pública em Ação” e tem como principal objetivo atuar interdisciplinarmente na sociedade, compartilhando conhecimentos com diferentes públicos, acerca da temática de saúde única.

Vale ressaltar que a busca pelo desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e interprofissional é uma das principais bandeiras defendidas pelo projeto, pois entendemos que a integração entre as áreas do conhecimento torna-se uma das principais prerrogativas do trabalho extensionista, especialmente no que concerne o trabalho envolvendo a problemática de saúde única.

A Saúde Única (*One Health*) tem sido discutida em todo mundo como uma premissa nas discussões em epidemiologia, com o objetivo de conhecer melhor a dinâmica das principais doenças e conseqüentemente as formas de prevenção. O termo trata da interface entre saúde humana, saúde animal, ambiente, assim como adoção de políticas públicas objetivando a melhoria de vida da população realizando controles eficazes de enfermidades.

A fim de atender o objetivo apresentado neste artigo, buscamos organizá-lo a partir de quatro seções. Na primeira seção, são tecidos pontos

de reflexões acerca da importância da extensão universitária. Na segunda seção, são apresentadas as principais características do projeto de extensão “Saúde Pública em Ação”. Na terceira seção, são socializadas as experiências desenvolvidas pelo projeto, dando ênfase para a realização do “Dia de Saúde Pública-UCDB”. E para finalizar, tendo em vista os aspectos evidenciados ao longo do texto, são apresentadas algumas considerações acerca das experiências e dos resultados alcançados pela equipe que compõe o projeto.

Discussões acerca da extensão universitária

As universidades brasileiras organizam-se a partir de três principais aspectos: ensino, pesquisa e extensão. Essa organização está legitimada desde a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) considerando o artigo 207, que estabelece: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

As maiores virtudes e expressões do compromisso social da universidade são percebidas por meio de suas ações de pesquisa, ensino e extensão, consideradas como atividades básicas do ensino superior. Tais atividades são solicitadas como dado de excelência na graduação, fundamentalmente voltado à formação de um profissional cidadão relacionado com a apropriação e produção do conhecimento científico e comprometido com a realidade social (MENEZES NETO, 1983).

Dessa forma, pode-se compreender que o desafio presente na educação superior na contemporaneidade está em legitimar o desenvolvimento de um trabalho que contemple as características do ensino, da pesquisa e da extensão e que também possibilite estas três vertentes atuarem coletivamente e colaborativamente, oportunizando que os conhecimentos produzidos e ressignificados no âmbito acadêmico sejam estendidos para a sociedade, especialmente para aquelas populações mais vulneráveis.

Ao discutir acerca da definição e da importância da extensão universitária, Síveres (2013, p. 20) considera que:

A extensão universitária, entre a diversidade de entendimentos, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediador de construção de conhecimentos e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado cotidianamente, pelos sujeitos, acadêmicos e comunitários, pelos processos instituídos e instituintes, e pelos resultados individuais e coletivos.

Nessa ótica, as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira, publicada em 18 de dezembro de 2018 pelo Ministério da Educação, estabelece que cabe à extensão universitária o desenvolvimento de um trabalho que se constitua a partir das características da interdisciplinaridade, promovendo “a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a formação em saúde, mediada pela extensão universitária, revela-se fundamental para propiciar experiências ampliadas de atuação em cenários diversos da sociedade. A articulação entre universidades e instituições governamentais e não governamentais, propiciam a vivência ao extensionista de ações reais e de repercussões desencadeadas no percurso e no processo formativo dos estudantes (BISCARDE et al, 2014).

Ainda sob essa premissa, cabe também salientar que:

A extensão deve expressar a gênese de propostas de reconstrução social, buscando e sugerindo caminhos de transformação para a sociedade. Pensar um novo modelo de sociedade, nos três eixos das práticas humanas do fazer, do poder e do saber, ou seja, levando a participação formativa dos universitários no mundo da produção, no mundo da política e no mundo da cultura. Só assim o conhecimento estará se colocando a serviço destas três dimensões mediadoras de nossa existência. E só assim a universidade estará cumprindo a sua missão. (SEVERINO, 2007, p. 36).

A extensão universitária tem muito a contribuir com a sociedade e com a própria universidade. Por meio dela, a universidade é oportunizada a cumprir seu papel social, especialmente no que concerne o ato de compartilhar os conhecimentos obtidos no âmbito acadêmico e científico. Da mesma forma, a universidade fortalece seu trabalho formativo, tanto no que diz respeito a formação dos estudantes como dos professores, pois juntos, a partir da troca de saberes e da relação dialógica que estabelecem no trabalho extensionista, são proporcionados a ampliarem seus conhecimentos, aprendizados e vivências.

Nessa ótica, Ramos e Oliveira (2012) consideram que as atividades promovidas pela extensão universitária se apresentam como recursos que contribuem significativamente para “o progresso pessoal, social e profissional” (RAMOS; OLIVEIRA, 2012, p. 1) daqueles que dela fazem parte, além de oportunizar ricas oportunidades de diálogo e partilhas entre o saber acadêmico e o saber popular para docentes, acadêmicos e membros das comunidades atendidas.

Para Síveres (2013) a extensão universitária além de oportunizar a troca entre universidade e sociedade, propõe também um modelo de ensino que diversifique as formas de aprendizagens na educação superior, expandindo-se dos espaços formais, como a sala de aula, os laboratórios e as bibliotecas, para alcançar outros ambientes, como; comunidades e ambientes externos à universidade. Para o autor, a possibilidade de aprender em diferentes contextos e espaços, colabora para o desenvolvimento de competências humanísticas, pedagógicas e profissionais, que contribuirão para a formação profissional de modo transversal, dinâmica e comprometida com a realidade social, além de contribuir para um projeto institucional responsável, que valoriza a integração entre universidade e sociedade.

Assim, pode-se dizer que a extensão universitária oferece condições para o desenvolvimento de uma via de mão dupla entre universidade e sociedade, de modo que através desse movimento, circulem conhecimentos, serviços, trocas, diálogos, trabalhos integrados e muita cooperação (RAMOS; OLIVEIRA, 2012), na qual ambas são beneficiadas pelos trabalhos desenvolvidos no campo da extensão universitária, daí a importância de cada vez mais esse campo ser desenvolvido, valorizado e também divulgado no âmbito acadêmico.

Contextualizando o Projeto de Extensão Saúde Pública em Ação

O projeto de extensão “Saúde Pública em Ação” tem como principal objetivo compartilhar com a comunidade, conhecimentos acerca de saúde única, a fim de melhorar a qualidade de vida das pessoas, por meio de ações que envolvem a saúde humana, a saúde animal e o cuidado com o meio ambiente, a partir de diferentes áreas do conhecimento, especialmente no que concerne o envolvimento da saúde, da educação e do meio ambiente.

Dentre as principais políticas públicas brasileiras, pode-se dizer que a saúde e a educação podem produzir um mínimo de igualdade para a população, no qual as diferenças socioeconômicas são tão acentuadas. Entendendo que a saúde coletiva é um direito e um dever de todos e que a educação sanitária é a melhor ferramenta para alcançarmos a prevenção de diversas doenças endêmicas, o projeto alinha essas necessidades e colabora para melhorar a vida das pessoas (MISKOLCI; PEREIRA, 2019)

Por meio de suas diversas ações, o projeto visa atender diferentes públicos, desde crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, por meio do desenvolvimento de ações em diferentes regiões da cidade de Campo Grande e até mesmo em outros municípios do estado de Mato Grosso do Sul.

Para a realização das ações, o projeto conta com a parceria de diferentes instituições, dentre as quais pode-se destacar, Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED), projetos comunitários, Organizações não Governamentais (ONGs), associações de bairros, Unidades Básica de Saúde (UBS), Batalhão de Polícia Militar Ambiental (PMA), Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL), empresas veterinárias locais, grupos de escoteiros, escolas da rede privada de ensino de Campo Grande e de outros municípios.

A partir da efetivação das diferentes parcerias o “Projeto Saúde Pública em Ação” possibilita aos acadêmicos e professores o desenvolvimento de um trabalho correlacionado às diferentes áreas de conhecimentos que integram o projeto e às diferentes necessidades apresentadas pelos parceiros. Considera-se que uma das principais premissas da extensão universitária esteja em ouvir a comunidade para, a partir dessa escuta, desenvolver um trabalho que venha ao encontro das reais necessidades apresentadas por ela.

Sendo assim, no início de todas as ações do projeto é apresentado o conceito Saúde Única de forma clara para a comunidade atendida, independente da faixa etária e nível de instrução, para que cada um possa refletir a interface da saúde humana, animal e ambiental como um compromisso social e pensar nessa prática em seu cotidiano familiar. No decorrer das ações esse conceito é novamente abordado por meio das diversas metodologias do projeto.

Silva (1997) sugere que a universidade, ao propor ações comunitárias planeje e execute as atividades respeitando e não violando os saberes e culturas de cada público, pois o trabalho precisa ocorrer por meio de parceria, da escuta e da troca e não da imposição de saberes e de conhecimentos.

Há de ressaltar também que a diversidade de ações contempladas, pelo projeto, possibilita que a equipe entre em contato com características culturais, sociais e econômicas variadas, aspectos de grande valia para a formação acadêmica, pessoal e profissional de todos os envolvidos. Assim, corrobora com o pensamento de Severino (2007, p.32), quando o mesmo afirma que “a extensão tem grande alcance pedagógico, levando o jovem estudante a vivenciar a sua realidade social. É por meio dela que o sujeito/aprendiz irá formando sua nova consciência social. A extensão cria então um espaço de formação pedagógica, numa dimensão própria e insubstituível”.

Atualmente o projeto “Saúde Pública em Ação” conta com uma equipe de professores e acadêmicos advindos de diferentes cursos de graduação, o que torna possível o desenvolvimento de um trabalho integrado, colaborativo, interdisciplinar e interprofissional. No que tange os professores integran-

tes da equipe, esses representam os cursos de biomedicina, ciências biológicas, fisioterapia, medicina veterinária e pedagogia. Já os acadêmicos advêm dos cursos de: biomedicina, ciências biológicas, enfermagem, fisioterapia, psicologia, pedagogia, medicina veterinária, zootecnia e nutrição, totalizando aproximadamente 60 acadêmicos participantes no projeto.

Desta forma, ao realizarmos um diagnóstico de problemática em saúde única, seja em uma escola, comunidade ou instituição parceira, é possível atendermos mais amplamente às necessidades identificadas naquele local, pois contamos com uma equipe diversificada. Além disso, é mister destacar que o fato de o projeto contar com uma equipe ampla e multidisciplinar, possibilita o desenvolvimento de ações simultâneas em locais diferentes, pois o número e a variedade de integrantes na equipe, oportuniza a organização do trabalho em diferentes grupos.

Tal aspecto possibilita também a troca de saberes entre os professores e acadêmicos extensionistas e a elaboração de um planejamento de ação comunitária diversificado, o qual possibilita o desenvolvimento de ações voltadas não especificamente para o curso do qual cada membro do projeto faz parte, mas por meio da partilha de saberes que ocorre entre a equipe, se torna possível o desenvolvimento de um trabalho integrado e dinâmico entre os diferentes cursos.

Síveres (2013) defende que as atividades extensionistas são ricas possibilidades para a equipe que dela faz parte, aprender, ressignificar conhecimentos e dialogar com a comunidade, pois a partir da interação que os sujeitos estabelecem no trabalho coletivo, enriquecem e dinamizam os conhecimentos, os quais deixam de ser apenas específicos, para tornarem-se integrantes da dimensão humana, em movimentos integradores da aprendizagem.

Partindo da perspectiva multidisciplinar, as atividades extensionistas proporcionam aos acadêmicos, além do conhecimento teórico-técnico, o desenvolvimento e aprimoramento de competências humanísticas, o diálogo entre os mais diversos saberes e conhecimentos acerca dos cursos de graduação envolvidos com o projeto, propiciando a produção do conhecimento e o estabelecimento da relação entre teoria e prática.

Vale contextualizar que o ingresso de professores e acadêmicos no projeto, ocorre por meio de processo seletivo, o qual é promovido anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PROGEX-UCDB). Devido aos bons resultados que o projeto “Saúde Pública em Ação” vem obtendo, o mesmo tem conseguido se reconduzir nos processos seletivos nos últimos anos, sendo que o último processo desenvolvido no ano de 2019 o autorizou

a desenvolver-se até final de 2020, quando passará novamente por um novo processo de renovação.

Após a equipe de professores e acadêmicos estar formada, o grupo realiza o período de capacitação. Essas capacitações são realizadas com foco nas ações a serem realizadas pelo projeto e nos planos de trabalho de cada professor que compõe a equipe do projeto. A partir das capacitações, são criados subgrupos, envolvendo professores e acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento, os quais ficam responsáveis por organizar e executar as ações daquele plano. Assim, essas subequipes são responsáveis por aprofundar melhor os estudos acerca das temáticas a serem contempladas em cada ação, realizar os planejamentos, produzir e selecionar os materiais para cada público atendido, assim como desenvolver as ações com os respectivos parceiros.

Vale também ressaltar que esse período formativo para a equipe do projeto, é de suma importância para professores e acadêmicos adquirirem e compartilharem conhecimentos acerca das diferentes áreas que compõem o projeto. Da mesma forma, esse período é de suma importância para a construção coletiva dos planos de trabalho a serem desenvolvidos em cada instituição parceira do projeto. Ressalta-se ainda que mesmo depois do período de capacitações, a equipe desenvolve periodicamente reuniões e encontros para a elaboração dos planejamentos, produção e organização dos materiais, bem como para discutir acerca dos resultados desenvolvidos pelo projeto.

Esses encontros se tornam necessários, uma vez que o projeto atende públicos com demandas e características diferentes e cada um necessita de um direcionamento e um desenvolvimento de trabalho com particularidades, temáticas e metodologias específicas. Dessa forma, podemos destacar as ações desenvolvidas com o público infantil, as quais precisam levar em consideração as necessidades, as linguagens e as especificidades pelas quais as crianças aprendem.

Segundo Barbosa (2014) as crianças são sujeitos ativos, capazes de interagir, estabelecerem interações e formularem interpretações a partir das experiências e vivências que têm acesso. Elas precisam ser oportunizadas a agirem, participarem ativamente, falarem, criarem, se expressarem e a partir daí, terem condições de aprenderem e ressignificarem um novo conhecimento. Por esse motivo, as ações do projeto desenvolvidas com as crianças, permeiam-se pelo lúdico, por rodas de conversas, por materiais interativos que possibilitam essa participação ativa e significativa das crianças nas ações.

Nessa ótica, o trabalho extensionista contribui para uma relação de interação maior entre as diferentes áreas, possibilitando à equipe, reflexões, pesquisas e análises sobre a abordagem metodológica e a linguagem didática apropriada para cada público atendido pelo projeto.

De acordo com Vasconcellos (2000) os momentos de preparação da equipe e o ato de planejar, devem ser compreendidos como importantes e insubstituíveis instrumentos pedagógicos, os quais têm a incumbência de agir e interferir numa determinada situação real, para conseqüentemente modificá-la. O planejamento deve ocorrer por meio de uma mediação entre a teoria, a metodologia, a realidade e a necessidade daquele público a ser atendido.

Para uma boa aplicabilidade do projeto, os acadêmicos extensionistas precisam praticar a percepção do planejamento, que é entendido como uma premissa básica para iniciar o trabalho de quaisquer organizações em quaisquer das áreas profissionais, este permitindo direcionar metas, objetivos, métodos, otimizar recursos e tempo, e focar para que se obtenha os resultados esperados.

A atuação no projeto, possibilita a transformação pessoal e acadêmica de todos os envolvidos, uma vez que a aquisição de conhecimentos ultrapassa os limites das salas de aula e se expande pelos diferentes campos de atuação, onde o projeto se desenvolve, motivando a busca por novos conhecimentos, o exercício da flexibilidade, do diálogo, da escuta e da vivência a partir de diferentes realidades.

Há de ressaltar também que trabalhar a temática de saúde única de forma interdisciplinar, envolvendo diversos cursos e compartilhando os conhecimentos adquiridos na universidade com os diferentes públicos atendidos, contribui para um crescimento acadêmico enriquecedor, possibilitando o exercício da empatia, do diálogo, da cooperação e construção e reconstrução de diferentes saberes.

Mesmo o projeto atuando de forma bastante diversificada e desenvolvendo diferentes ações, neste trabalho, o foco está em apresentar os resultados de uma ação específica do projeto, que vem sendo desenvolvida desde o ano de 2019, a qual denomina-se “Dia de Saúde Pública na UCDB”.

Dia de Saúde Pública na UCDB

O “Dia de Saúde Pública na UCDB” é uma das ações desenvolvidas pelo projeto “Saúde Pública em Ação”, a qual teve início no ano de 2019, a partir da parceria celebrada entre o projeto, a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande e também entre escolas da rede privada de ensino.

A ação se desenvolve no campus da Universidade, através da visita de estudantes, professores e gestores de escolas de educação infantil e ensino fundamental. Os visitantes, além de conhecerem diferentes espaços físicos da Universidade, como laboratórios, biotério, quadras, hospital veterinário, entre outros; participam de ações lúdicas, oficinas e rodas de conversas a partir de temáticas que envolvem a problemática de saúde única.

O dia de “Saúde Pública na UCDB” ocorre toda sexta-feira, nos períodos matutinos e vespertinos, sendo que em cada período, uma equipe formada por professores e acadêmicos do projeto, é escalada para acompanhar e desenvolver as atividades com os visitantes.

A visita começa pelo Hospital Veterinário da UCDB, onde os gestores, professores e estudantes das escolas visitantes, são recebidos pela equipe do Projeto de Extensão Saúde Pública em Ação. Inicialmente, é realizada uma roda de conversa, a fim de discutir sobre o conceito de saúde única, bem como apresentar o projeto e seus integrantes. Nesse momento, é também passado o trajeto e a programação das atividades programas para o período da visita e buscado criar um vínculo inicial com os visitantes.

Na sequência, os visitantes participam de uma oficina de primeiros socorros, com ênfase em desobstrução de vias aéreas (engasgo), a qual é desenvolvida por acadêmicos de cursos da área da saúde, supervisionados por um professor do projeto.

Posteriormente, é realizada uma visita ao laboratório de saúde pública, onde os estudantes recebem orientações acerca das seguintes temáticas: higiene pessoal, alimentação saudável, educação ambiental e doenças zoonóticas, conduzida por acadêmicos e professores do projeto. No laboratório, os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com microscópios, materiais práticos e orientativos que fortalecem o aprendizado, os quais muitas vezes não são acessíveis no cotidiano das escolas.

Na sequência, a equipe do projeto acompanha os visitantes até as quadras esportivas da Universidade, onde ocorre uma atividade lúdica, desenvolvida em parceria com outro projeto de extensão da Universidade, o qual denomina-se “Criança Ativa”. Durante esse momento, são desenvolvidas atividades lúdicas com danças, brincadeiras e recreações. Essa relação dialógica, troca de saberes e somatório de ações entre diferentes projetos, permite uma vivência extensionista mais rica e produtiva para todos.

Posteriormente, a equipe do projeto conduz os visitantes para um espaço de socialização da Universidade, denominado “Pátio UCDB”, local onde os estudantes podem realizar um lanche e descansarem. Tal momento se faz necessário, por considerar que, sendo estudantes da educação básica,

estão habituados a terem um intervalo nas escolas para lancharem, mesmo porque muitos saem de casa sem o café da manhã.

O último e não menos importante destino do trajeto, é a visita até o espaço do Biotério da UCDB, que produz camundongos e ratos para pesquisa e principalmente é referência em serpentário na região Centro-Oeste, onde são realizadas a bioprospecção de veneno de serpentes para pesquisa científica, principalmente àquelas relacionadas à produção de medicamentos. Quando visitado, as crianças e adolescentes tem a oportunidade de conhecer várias espécies de répteis e anfíbios, dialogar sobre a conservação ambiental, principalmente a de fauna.

Nesse espaço, os visitantes, especialmente os estudantes, recebem informações acerca dos animais roedores e peçonhentos ali existentes, são orientados sobre riscos e prevenções a acidentes, assim como são oportunizados a conhecerem todo o espaço físico do biotério, visualizarem os animais que ali habitam, como mais de cem espécies de serpentes, jacarés, cágados, dentre outros.

Os estudantes demonstram bastante curiosidade e entusiasmo ao que está sendo abordado e, dessa forma, é imprescindível que seja permitido um diálogo simples e objetivo entre os envolvidos, a fim de estimular a participação com perguntas e até mesmo na descrição de experiências por eles já vividas, o que se torna muito enriquecedor para a equipe extensionista, que tem a oportunidade de conhecer melhor a realidade do outro e a oportunidade de contribuir com os ensinamentos pertinentes.

De acordo com Severino (2007) o conhecimento deve ser construído, levando em consideração a experiência ativa e a participação efetiva do estudante, o qual não pode ser visto como um sujeito passivo, mas sim coparticipante do processo educativo.

Nessa ótica, antes de encerrar o passeio, é desenvolvida uma breve roda de conversa, com o intuito de identificar a percepção dos visitantes sobre os espaços visitados e sobre as atividades desenvolvidas durante o “Dia de Saúde Pública na UCDB”. Na oportunidade, os acadêmicos e professores integrantes da equipe do projeto “Saúde Pública em Ação” realizam os agradecimentos e se colocam à disposição para visitar e levar ações sobre a temática de saúde única até a escola.

Nesse sentido, vale ressaltar que o “Dia de Saúde Pública na UCDB”, se adapta para desenvolver-se nas escolas que não conseguem ir até a Universidade, sendo assim, a equipe do projeto, professores e acadêmicos, se deslocam até a instituição solicitante para o desenvolvimento de ações voltadas às temáticas de saúde única. As ações são planejadas e desenvolvidas de acordo com a necessidade e a solicitação de cada instituição.

Além disso, por meio das ações desenvolvidas com o público das escolas, possibilita-se que especialmente os estudantes das escolas, ao terem acesso a um novo conhecimento, possam também ser disseminadores dessa nova informação, compartilhando os conhecimentos adquiridos com seus familiares, oportunizando que mais pessoas sejam beneficiadas e possam ser oportunizadas e melhorarem suas qualidades de vida e bem-estar.

Dentre os objetivos da extensão, conforme relata Freire (1983, p.13), as ações não podem ser resumidas à ideia de estender à sociedade um conhecimento pré-estabelecido. Para ele, devemos questionar inclusive o conceito por trás da palavra “extensão”, pois esclarece que o saber acadêmico não deve se estender à sociedade, mas se constituir na relação dialógica com ela. A ideia contida nas entrelinhas da palavra “extensão” seria a de iluminar, esclarecer, orientar e até normalizar uma outra parte do mundo, o outro, para torná-lo semelhante a si mesmo, ou seja, “domesticá-lo”.

A extensão se configura como canal para uma escuta qualificada da comunidade, contribuindo para que a universidade, como principal produtora de conhecimento e pesquisa voltadas para a elaboração de ações comunitárias, consiga compreender quais são as prioridades e anseios da comunidade envolvida, estabelecida por meio de uma relação dialógica técnica e humanística.

Portanto, a universidade deve estar inserida permanentemente na comunidade, realizando continuamente a troca de experiências, assimilando, revendo valores e prioridades que permitam que a população se identifique como sujeito de sua própria história, proporcionando como consequência mudanças das condições de vidas, superando, dessa forma, problemas sociais encontrados e diagnosticadas na própria comunidade (LIMA, 2003).

Além disso, vale ressaltar que as ações desenvolvidas durante o “Dia de Saúde Pública”, são pensadas e organizadas coletivamente entre professores e acadêmicos. Tal premissa busca levar em consideração problemáticas consideradas atuais e relevantes para as faixas etárias dos estudantes das escolas que são atendidas, assim como também, a aproximação e a familiaridade das áreas de estudos, dos acadêmicos integrantes do projeto.

Esse fator se justifica, pelo fato de que a extensão universitária deve-se desenvolver, levando em consideração o protagonismo acadêmico e a integração com os conhecimentos que são obtidos em sala de aula, por meio do ensino e da pesquisa.

Vale também ressaltar que, durante o ano de 2020, devido a pandemia ocasionada pela COVID-19, as ações do projeto Saúde Pública em Ação, precisaram ser modificadas, dentre elas, o “Dia de Saúde Pública” o qual não

foi possível ser desenvolvido de forma presencial. Desse modo, mantivemos as parcerias com a SEMED e com as escolas, enviando materiais orientativos sobre a temática da saúde única por meio de vídeos, folders e cartilhas, que pudessem ser compartilhados com os alunos matriculados nas escolas, com os professores e também com os familiares das crianças.

Além disso, a pandemia possibilitou que a equipe do projeto “Saúde Pública em Ação” realizasse o desenvolvimento de formações online, em formato de rodas de conversas por meio do aplicativo google meet, atendendo gestores, professores e funcionários das escolas parceiras. Durante as formações, foi possível discutirmos sobre diversos temas que envolvem a saúde humana, animal e cuidados com o meio ambiente, ampliando os conhecimentos dos parceiros.

Considerações finais

A partir dos estudos e da atuação no projeto de extensão “Saúde Pública em Ação” percebemos o quanto a extensão é essencial para o trabalho desenvolvido nas universidades e o quanto ela contribui para a formação acadêmica e pessoal de todos os envolvidos. Da mesma forma, a extensão universitária se torna uma importante ferramenta na aproximação entre universidade e sociedade, oportunizando que a educação superior cumpra seu papel de compartilhar os conhecimentos acadêmicos e científicos, mas também aprenda por meio dessa relação estabelecida com as comunidades atendidas.

Desse modo, acreditamos que o Projeto de Extensão “Saúde Pública em Ação”, contribui para a legitimação da extensão na UCDB, assim como para o enriquecimento da formação de todos aqueles que fazem parte do projeto, especialmente dos acadêmicos.

Tal aspecto pode ser evidenciado por meio de um relato, escrito por uma acadêmica extensionista, que integra a equipe do projeto desde o início do ano de 2019. Segundo a acadêmica que atualmente cursa o oitavo semestre de pedagogia, participar do projeto de extensão “Saúde Pública em Ação” possibilitou-lhe adquirir experiências enriquecedoras e desafiadoras, aliando a teoria com a prática e ampliando os saberes necessários para o exercício de sua profissão. Além disso, a participação no projeto tem oportunizado vivenciar a prática da interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento, o que favorece a ampliação de novos saberes, práticas dialógicas e a identificação da singularidade de cada curso presente no projeto. Segundo ainda a acadêmica, quem pratica a extensão toma para si

conhecimentos individuais que agregam experiências pessoais e profissionais únicas, pois essas são adquiridas por meio da concretização do conhecimento teórico nas diferentes realidades em que o projeto atua.

Vale também destacar que, ao longo do ano de 2019, segundo relatório de ações desenvolvido pelo projeto, ao final do ano de 2019, foi possível constatar que dentre todas as ações desenvolvidas ao longo do ano, o mesmo conseguiu atender em média 5 mil pessoas. Já no que diz respeito às escolas atendidas pelo “Dia de Saúde Pública na UCDB”, foram recebidas em média 28 escolas, dentre instituições privadas e públicas, alcançando um número de aproximadamente 700 estudantes da educação básica.

Tais números evidenciam a atuação do projeto, o esforço, a dedicação e a integração entre toda a equipe que compõe o mesmo, pois quando se trabalha coletivamente e colaborativamente é muito mais fácil conseguir atingir os resultados almejados.

Assim, esperamos ter conseguido por meio deste artigo, apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo projeto de extensão “Saúde Pública em Ação” da UCDB e suscitar novas discussões e reflexões sobre a extensão universitária e sobre a importância de sua presença nas universidades e na sociedade.

Referências

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Culturas infantis: contribuições e reflexões. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 645-667, set./dez. 2014. Disponível em: www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=14717. Acesso em: 28 fev. 2020.

BISCARDE, D. G. D. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], n. 18, p. 177-186, 2014.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 15 abr. 2020

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 7. ed. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

LIMA, C. L. D. C. O papel da extensão na universidade. **Leopoldianum**, Santos, v. 28, n. 78, p. 11-38, jun. 2003.

MENEZES NETO, P. E. **Universidade**: ação e reflexão. Fortaleza: Edições UFC; Imprensa Universitária, 1983.

MISKOLCI R.; PEREIRA P. P. G. Educação e saúde em disputa: movimentos anti-igualitários e políticas públicas. **Interface**, [s. l.], n. 23, 2019.

RAMOS, Douglas Massoni; VIEIRA, Márcia Aparecida Lima. Extensão universitária: da teoria à prática. *In*: MOSTRA ACADÊMICA, 10., 2012. **Anais Eletrônicos**. UNIMEP, 2012. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1vPP-zcyfNGcsY8A4IC4Pp2HZnaN0CFyCT/view> Acesso em: 14 ago. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, O. D. da. **O que é extensão universitária?** Integração ensino, pesquisa, extensão, v.III, ano 9. 1997. Disponível em: <https://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm>. Acesso em 29 de outubro de 2019.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. *In*: SÍVERES, Luiz (org.). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Recebido em: 20 de outubro de 2020.

Aprovado em: 26 de fevereiro de 2021.